



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS VII  
COLEGIADO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**JEISICA GOMES BARBOSA**

**ANÁLISE DOS PERIÓDICOS DE CONTABILIDADE COM ESTRATO  
“A” NO QUALIS-CAPEB**

**Senhor do Bonfim  
2014**

**JEISICA GOMES BARBOSA**

**ANÁLISE DOS PERIÓDICOS DE CONTABILIDADE COM ESTRATO  
“A” NO QUALIS-CAPES**

Monografia apresentada a Universidade do Estado da Bahia, Campus VII, Senhor do Bonfim-BA, Colegiado de Ciências Contábeis, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Raimundo Nonato Lima Filho

**Senhor do Bonfim**

**2014**

**JEISICA GOMES BARBOSA**

**ANÁLISE DOS PERIÓDICOS DE CONTABILIDADE COM ESTRATO  
“A” NO QUALIS-CAPES**

Monografia apresentada ao Departamento de Educação do *Campus VII* - Senhor do Bonfim da Universidade do Estado da Bahia – UNEB como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovada em 08 de agosto de 2014.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Raimundo Nonato Lima Filho  
Universidade do Estado da Bahia  
(Orientador)

---

Profa. Ma. Denise Mendes da Silva  
Universidade Federal de Uberlândia  
(Examinador)

---

Prof. Dr. Ricardo José Rocha Amorim  
Universidade do Estado da Bahia  
(Examinador)

---

Prof. Me. Francisco Marton Gleuson Pinheiro  
Universidade do Estado da Bahia  
(Examinador)

Dedico este trabalho a Sra. Carolina M. G. Barbosa, minha saudosa mãe, razão da minha existência. A meus avós materno, pelo apoio constante durante toda a minha vida.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, pelo seu grande amor para comigo, demonstrado através de suas bênçãos maravilhosas derramadas a cada dia em minha vida. Por ter me dado força, dedicação e perseverança para que pudesse concretizar este trabalho acadêmico.

À minha mãe que sempre me apoiou e incentivou a nunca desistir mesmo diante das dificuldades encontradas no caminho, tudo que eu sou hoje, devo a senhora porque sei que todos os meus sonhos foram também seus. Ao meu pai que está sempre presente nos meus pensamentos.

À minha família, principalmente aos meus avós Antônio Inácio e Maria José por acreditarem em mim, sendo um dos motivos que me fizeram chegar até aqui.

Gostaria de expressar meu profundo reconhecimento e agradecimento ao Prof.º Doutor Raimundo Nonato Lima Filho, pela sua sábia orientação, as quais proporcionaram o enriquecimento do conteúdo desta monografia.

Fica também os sinceros agradecimentos aos professores e convidados que formaram a banca avaliadora.

O tempo que passei na Universidade contribuiu para uma formação construída com base sólida de conhecimento, por isso deixo os mais sinceros agradecimentos a todos os docentes que fizeram e fazem parte do quadro de professores do curso de Ciências Contábeis da UNEB campus VII.

Aos colegas de turma que durante quatro anos conviveram e dividiram um pouco do seu saber.

Aos meus amigos e ao meu nobre noivo, obrigada pela paciência de me aturar.

A todos vocês a minha eterna gratidão, sei que essas palavras não são suficientes para expressar o agradecimento aqueles que contribuíram direta e indiretamente, mas é uma maneira que encontrei de demonstrar reconhecimento.

[...] alunos, bacharéis e pós-graduando em Contabilidade [...] não sejam meros tecnicistas; “porquê fazer” é muito mais gratificante do que o conteúdo, ou seja, “como fazer”. Em suma, dignifiquem essa ciência que acolhe também a técnica e a arte.

*Luiz Carlos do Santos*

## RESUMO

Os periódicos científicos assumem um papel de fundamental importância para a disseminação do conhecimento de forma contínua e atualizada. O presente estudo propõe-se a analisar os periódicos científicos de Contabilidade classificados no Estrato "A" no sistema Qualis/Capes, sob o ponto de vista do desempenho (forma). No triênio de 2010-2012. A metodologia utilizada foi método descritivo, com abordagem quantitativa. Do total de 185 títulos no estrato A1 e 198 no A2 da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, 20 foram identificados como de Contabilidade. Para obtenção dos resultados aplicou-se o método de avaliação proposto pelo Qualis/Capes e o Krzyzanowski e Ferreira (1998) para tratamento e análise dos dados, procurando identificar os aspectos relacionados ao desempenho das revistas. O estudo observou que o relacionamento entre o desempenho do periódico e as variáveis, estratificação Qualis/Capes e número de indexadores vinculados foram significativos, de acordo com análise de correlação de Spearman. Os resultados apontam que dos periódicos envolvidos na pesquisa, dos produzidos no Brasil nenhum possui indexador em base de dados ISI/JCR ou *Scopus/SCImago*, já os periódicos internacionais todos são indexados nas duas bases. Outra constatação foi que a métrica Qualis/Capes é baseada, praticamente, por variáveis da dimensão formal. Acreditando na importância do tema para a Contabilidade o presente trabalho foi desenvolvido para a fomentação de estudos a respeito da avaliação da qualidade da produção científica. A contribuição do estudo está em ajudar os periódicos de níveis inferiores a adotar estratégias em alcançar o estrato superior.

**Palavras-chave:** Periódicos; Desempenho; Qualis/Capes; Bibliometria; Pesquisa.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Lista das áreas da Capes .....	17
Quadro 2 – Variáveis consideradas para avaliação da forma de periódicos .....	39
Quadro 3 – Critérios considerados na avaliação do modelo Qualis/Capes.....	43

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – <i>Ranking</i> de publicações em Ciências Contábeis de 1996 a 2012 .....	29
Tabela 2 – Pontuação atribuída pela avaliação Qualis-Capes .....	42
Tabela 3 – Distribuição dos periódicos da área.....	43
Tabela 4 – Periódicos avaliados .....	45
Tabela 5 – Resultado do desempenho dos Periódicos da Área Contábil com o modelo Krzyzanowski e Ferreira (1998) .....	46
Tabela 6 – Resultados aplicando o modelo proposto por Krzyzanowski e Ferreira (1998) nos periódicos .....	46
Tabela 7 – Avaliação divulgada pela WebQualis .....	50
Tabela 8 – Requisitos mínimos para avaliação do modelo Qualis-Capes.....	50
Tabela 9 – Indexação de periódicos.....	53
Tabela 10 – Resultados das duas avaliações .....	56
Tabela 11 – Quantidade de artigos publicados por ano .....	57
Tabela 12 – Quantidade média de artigo por edição.....	57
Tabela 13 – Tipo de publicação .....	58
Tabela 14 – Matriz de Correlação .....	59

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	- Associação Brasileira de Normas Técnicas
ANPCONT	- Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis
CAPES	- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CES	- Câmara de Educação Superior
CNE	- Conselho Nacional de Educação
CNPq	- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CTC	- Conselho Técnico e Científico
CTC-ES	- Conselho Técnico-Científico da Educação Superior
EUA	- Estados Unidos da América
FAPESP	- Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
FINEP	- Financiadora de Estudos e Projetos
FUCAPE	- Fundação Instituto Capixaba de Pesquisa em Contabilidade, Economia e Finanças.
FURB	- Universidade Regional de Blumenau
ISI	- <i>Information Sciences Institute</i>
ISSN	- <i>International Standart Serial Number</i>
JCR	- <i>Journal of Citation Reports</i>
MEC	- Ministério de Educação e Cultura
PPG	- Programa de Pós-Graduação
QUALIS	- Classificação de Veículo de Divulgação da Produção Intelectual (bibliográfica) dos Programas de Pós-Graduação.
RCF	- Revista de Contabilidade e Finanças
SJC	- <i>SJImargo jornal Country Rank</i>
SSCI	- <i>Social and Science Citation Information</i>
TAR	- <i>The Accounting Review</i>
UNB	- Universidade de Brasília
UNESCO	- <i>United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization</i> (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura).
USP	- Universidade de São Paulo
UFPB	- Universidade Federal da Paraíba
UFPE	- Universidade Federal de Pernambuco
UFPR	- Universidade Federal do Paraná

UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro  
UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	13
<b>2</b>	<b>REVISÃO DA LITERATURA</b>	23
2.1	O PROCESSO DE COMUNICAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA	23
2.2	AVALIAÇÃO DOS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS	25
2.3	PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DE CONTABILIDADE	28
2.4	ESTUDOS BIBLIOMÉTRICO NA ÁREA CONTÁBIL	29
2.5	SISTEMA QUALIS/CAPES	32
2.5.1	Estrato “A” Qualis	36
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b>	38
3.1	COLETA DE DADOS	38
<b>4</b>	<b>ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b>	45
4.1	AVALIAÇÃO DOS PERIÓDICOS COM O MODELO KRZYZANOWSKI E FERREIRA (1998)	45
4.2	CONTRASTANDO OS RESULTADOS DO MODELO KRZYZANOWSKI E FERREIRA (1998) COM O MODELO QUALIS/CAPES	49
4.3	ASPECTOS OBSERVADOS NOS DOIS MODELOS DE AVALIAÇÃO DE PERIÓDICOS	56
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	62
	REFERÊNCIAS	66
	APÊNDICES	70

## 1. INTRODUÇÃO

A evolução do conhecimento científico se dá de maneira cada vez mais acelerada e a produção científica vem ao longo dos últimos anos aumentando quantitativamente e qualitativamente. Em países desenvolvidos, como os Estados Unidos e Inglaterra, que são os principais polos de pesquisas em Contabilidade, o amadurecimento e aprofundamento da qualidade das investigações científicas ocorre de maneira bem mais rápida. O reflexo de toda essa expansão foi o desenvolvimento no cenário econômico, social e financeiro mundial.

No Brasil, o progresso da pesquisa científica na área da Ciências Contábeis apesar de tímido em comparação aos centros mais desenvolvidos, nos últimos anos, tem vivenciado a solidificação de alguns Programas de Pós-Graduação *lato e stricto sensu*, que abrangem os programas de Mestrado e Doutorado, curso de especialização e aperfeiçoamento, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 9.394 (Brasil, 1996). Os *lato sensu* são os cursos de especialização e aperfeiçoamento que são mais direcionados para o mercado de trabalho. Os *stricto sensu* são programas de Mestrado Profissional, Mestrado Acadêmico e Doutorado. Atrelados a esses Programas de Pós-Graduação, encontram-se as publicações científicas geradas a partir de pesquisas desenvolvidas nesses cursos com a finalidade de responder questões importantes para a compreensão e evolução das Ciências Contábeis no país.

Com relação aos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* na área de Contabilidade, encontram-se predominantemente ligados as universidades públicas, principalmente as federais. Já os cursos de especialização e aperfeiçoamento na área de Ciências Contábeis são ofertados por Instituições de Ensino Superior ou por Institutos e Fundações de pesquisa ligados a essas Instituições públicas e privadas. Os cursos são voltados para as mais diversas disciplinas do currículo, tais como Controladoria, Contabilidade Financeira, Gestão, Normas Internacionais de Contabilidade, Planejamento Tributário, Auditoria, Perícia Contábil e Governança Corporativa, dentre outros.

O primeiro curso de Mestrado e Doutorado na área de Contabilidade no país foi criado em 1977, a iniciativa partiu de um grupo de professores da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo (FEA/USP). A partir da criação desse curso, os pesquisadores brasileiros começaram a tomar fôlego para a

produção científica. Mas só no início dos anos 2000 houve um crescimento dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, o que resultou um gradativo aumento nas pesquisas científicas e também nas publicações desses estudos.

Depois de mais de duas décadas da criação do primeiro curso de Pós-Graduação *stricto sensu* na área da Ciências Contábeis no Brasil, surgiu por meio de uma parceria entre quatro instituições federais, a Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). O primeiro fruto colhido dessa parceria foi o curso de Mestrado em Ciências Contábeis, aprovado pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em 2000. O Programa Multi-Institucional e Inter-regional foi considerado uma proposta inovadora e relevante. Em 2006 o programa foi reformulado a UFPE se desmembrou com a intenção de ser independente e em 2007 criou seu próprio Programa de Mestrado em Contabilidade que, foi reconhecido pela Capes. As demais instituições continuaram com a parceria, que proporcionou ótimos resultados. Com bom uso dos recursos disponíveis entre essas instituições, promoveu-se a abertura e oferta do segundo Doutorado em Ciências Contábeis no país. A Coordenação Geral fica na UnB e conta com duas Coordenações Regionais, uma na UFPB e outra na UFRN. O Programa de Pós-Graduação no formato que tem hoje (Multi-institucional) está em processo de descontinuidade neste ano 2014.

No ano de 2008 foi a vez da Universidade Regional de Blumenau (UFRB) criar o curso de Doutorado em Ciências Contábeis e Administração, reconhecido pela Comissão da Área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo da Capes e pela Câmara de Educação Superior (CES) do Conselho Nacional de Educação (CNE). O objetivo do curso é a formação de professores e pesquisadores para o ensino da Ciências Contábeis e Administração e para o desenvolvimento de pesquisa e extensões.

O quarto Doutorado com foco na área da Ciências Contábeis no Brasil e o vigésimo sexto nas áreas de Ciências Contábeis e Administração foi criado pela Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças-FUCAPE no ano de 2009. Seus esforços são concentrados na área da Controladoria e Finanças, tendo como linha de pesquisa Contabilidade e Gestão Estratégica e Finanças e Avaliação de Empresas. Tem como pressuposto formar profissionais competentes para análise, reflexão e para produção de novos conhecimentos no

campo da Contabilidade, para atuar como docentes, pesquisadores e na gestão de organizações na área privada ou pública.

A Universidade Federal do Paraná (UFPR), a mais antiga do Brasil, na busca por ampliar os horizontes do conhecimento criou o curso de Pós-Graduação de nível *stricto sensu* em Contabilidade. Com o intuito de formar pesquisadores altamente qualificados na área Contábil e que desejam seguir na carreira acadêmica ou serem pesquisadores. As pesquisas são concentradas em: Contabilidade Gerencial e Contabilidade para Usuários Externos e Finanças. Os estudos são voltados para capacitar profissionais ao contexto brasileiro e a realidade regional, mas também desenvolve estudos em âmbito internacional.

Entre os mais recentes Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis no país, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) criou no início de 2014 o Mestrado e Doutorado em Contabilidade, com o objetivo de aprofundar a pesquisa científica, formando pesquisadores de alto nível de conhecimento em Contabilidade. Tem como linha de pesquisa o Controle de Gestão e Avaliação de Desempenho; Contabilidade Financeira e Pesquisa em Contabilidade. Com a finalidade de favorecer a geração de novos conhecimentos, tendo como base as atividades de investigação voltadas para a elaboração de produção científica.

Outro recente Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, foi criado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), sua primeira turma será constituída neste ano de 2014. O programa concentra os estudos na Contabilidade e Controladoria, tendo como objetivo o desenvolvimento de estudos avançados no campo da Ciências Contábeis, com foco nos aspectos financeiros e contábeis das atividades econômicas e sociais, na área pública e privada. Além de estimular e orientar a pesquisa na área em destaque.

Como destacado, a implantação de Programas de Pós-Graduação foi o grande responsável por alavancar a pesquisa científica na área da Contabilidade, pois junto a esses cursos foram criados novos seminários, encontros e congressos, proporcionando um espaço para apresentar e discutir os trabalhos científicos. A produção científica, dentre as diversas atividades acadêmicas desenvolvidas em um curso de Pós-Graduação, é uma das que merece destaque especial, pois esse tipo de trabalho é visto como o espelho do desempenho do discente e do docente com relação ao curso de Pós-Graduação.

A publicação de pesquisa científica, tem um papel importante no processo de reconhecimento dos achados realizados por PPG's, caracterizando-se um dos mecanismos mais eficientes para a divulgação do conhecimento científico. Portanto, elemento essencial para ampliar a fronteira do conhecimento e para a consolidação do desenvolvimento científico-social. Constitui-se um dos principais parâmetros para avaliar a evolução de diversas áreas de estudo. Para difundir esses achados, os veículos de comunicação mais utilizados pelos pesquisadores são os periódicos nacionais e internacionais e a divulgação em congressos e encontros científicos.

Os periódicos têm um papel crucial para fomentar a qualidade da pesquisa, pois acrescenta um significativo valor à área estudada, servindo de suporte para a criação e o avanço científico. Para o pesquisador, a publicação em periódicos corresponde um esforço importante, visto que proporciona um reconhecimento externo da existência dos resultados da sua pesquisa.

Com o aumento da quantidade de periódicos, evidenciou-se a necessidade de voltar uma atenção especial para analisar como está a qualidade dessas produções. Por conta disso, alguns pesquisadores têm intensificado seus estudos para saber como são desenvolvidas e difundidas essas pesquisas. A produção científica compreende um dos mecanismos que tem a intenção de proporcionar à sociedade um auxílio para a consolidação de conhecimentos, bem como contribuição (social, econômica e humana). Portanto, por intermédio dos periódicos, os pesquisadores e os estudiosos passam a ter ciência do que é discutido a respeito da Contabilidade em todo o mundo.

Diante dessa preocupação, foi criada uma classificação de qualidade estabelecida por uma comissão especial de avaliação criada pelo Ministério de Educação (MEC), a Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que implantou o Sistema Qualis, que avalia a qualidade dos periódicos e de outros tipos de produção a partir da análise dos veículos usados para a divulgação. Compreende o conjunto de procedimentos utilizados para avaliar a qualidade da produção intelectual. Como objetivo impulsionar os docentes e discentes a desenvolverem publicações científicas relevantes. Esse parâmetro de avaliação utiliza informações fornecidas pelo aplicativo Coleta de Dados. A partir dos resultados é disponibilizado uma lista com a classificação dos veículos de divulgação das produções científicas, contendo as respectivas notas avaliativas.

Nessa avaliação, a Capes classifica os veículos de divulgação de acordo com as áreas específicas. O quadro a seguir apresenta essas áreas:

**Quadro 1: Lista das áreas da Capes**

ÁREA	ÁREA
Administração, Ciências Contábeis e Turismo	Engenharias IV
Antropologia e Arqueologia	Ensino de Ciências e Matemática
Arquitetura e Urbanismo	Farmácia
Artes/Música	Filosofia/Teologia: subcomissão Filosofia
Astronomia/Física	Filosofia/Teologia: subcomissão Teologia
Biodiversidade	Geociências
Biotecnologia	Geografia
Ciência da Computação	História
Ciência de Alimentos	Interdisciplinar
Ciência Política e Relações Internacionais	Letras/Linguística
Ciências Agrárias	Matemática/Probabilidade e Estatística
Ciências Biológicas I	Materiais
Ciências Biológicas II	Medicina I
Ciências Biológicas III	Medicina II
Ciências Sociais Aplicadas I	Medicina III
Direito	Medicina Veterinária
Ecologia e Meio Ambiente	Odontologia
Economia	Planejamento Urbano-Regional e Demografia
Educação	Psicologia
Educação Física	Química
Enfermagem	Saúde Coletiva
Engenharias I	Serviço Social
Engenharias II	Sociologia
Engenharias III	Zootecnia e Recursos Pesqueiros

Fonte: adaptado do [www.capes.gov.br](http://www.capes.gov.br)

Em seguida são enquadrados em uma categoria indicativa de qualidade, em que por meio dos chamados estratos de qualidade são classificados esses periódicos de acordo com o valor definido de cada estrato. Ao todo, são oito estratos em ordem decrescente de valor: A1; A2; B1; B2; B3; B4; B5; e C.

Para a classificação dos periódicos na área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, são utilizados diversos critérios. Um deles é a necessidade de respeitar a proporção definida pelo Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES), que determina, o número de periódicos classificado com o estrato A1 deve ser menor que o número de periódicos com estrato A2; e os dois não podem ultrapassar o máximo de 25% total de periódicos qualificados dessa área; e a soma dos A1, A2 e B1 não devem ultrapassar 50% de todos os periódicos.

Segundo dados disponibilizados no próprio *site* da Capes, os periódicos considerados relevantes para a área na avaliação trienal são classificados em conformidade com as normas e de acordo com os critérios abaixo:

Estrato A1 tem o índice H da Base *Scopus* (*H-Scopus*) > 20 ou fator de impacto no *Journal of Citation Reports* (JCR) > 1,0, o que for mais favorável ao periódico. O índice H refere-se ao número de artigos (H) de um periódico que receberam H ou mais citações nos artigos de uma base definida de periódicos. Esse índice procura quantificar o impacto científico da revista. O periódico divulgado pelo JCR é baseado em dois elementos: o numerador, que é o número de citações no ano corrente a quaisquer itens publicados em um periódico nos últimos anos, e o denominador, que é o número de artigos publicados nos mesmos n anos. O JCR considera as bases da *ISI Web of Science* da *Thomson Scientific Reuters* para a elaboração do cálculo. O estrato A2 tem o índice  $4 < H\text{-Scopus} \leq 20$  ou  $0,2 < JCR \leq 1,0$ , o que for mais favorável ao periódico.

O estrato B1 deve atender aos critérios do estrato B2, além disso deve ter mais de cinco anos;  $0 < H\text{-Scopus} \leq JCR 0,2$ , o que for mais favorável ao periódico; estar na *Scielo* ou *Redalyc* ou ser periódico de uma das seguintes Editoras: *Sage*; *Elsevier*; *Emerald*; *Springer*; *Inderscience*; *Pergamo*; *Wiley*; e *Routledg*.

O estrato B2 atende aos critérios para se enquadrar no estrato B3 e também precisa informar os tramites de aprovação; apresentar a legenda bibliográfica da revista em cada artigo; ter conselho diversificado; o editor chefe não é autor; informar sobre o processo de avaliação; ter mais de três anos; e ter pelo menos um destes indexadores (SCOPUS, EBSCO, DOAJ, GALE, CLASE, HAPI, ECAP, IBSS).

Estrato B3 precisa atender aos critérios de enquadramento no estrato B4, além desses, precisa obedecer a outros seis critérios: Missão/foco; informa o nome e afiliação do editor; informar nome e afiliação dos membros do comitê editorial; divulgação anualmente da nominata dos revisores; mínimo de dois números por ano; informar dados completos dos artigos; endereço de pelo menos um dos autores.

O estrato B4 atende aos critérios para se enquadrar no estrato B5, ter revisão por pares, edições atualizadas e normas de submissão. O estrato B5 deve ter *International Standart Serial Number* (ISSN) e ter periodicidade definida. O estrato C é o mais inferior, são os periódicos que não atendem aos critérios do B5. São as revistas irrelevantes, possui como base de dados sem critérios específicos, ou seja, não receberam pontuação, mas são de instituições reconhecidas na área.

A estratificação da qualidade da produção é realizada por meio indireto e passa por processo anual de atualização, pela Comissão do Qualis. A Capes mantém um *site WebQualis*, onde é possível ver a classificação e a consulta ao

Qualis de todas as áreas reconhecidas por este órgão, bem com a divulgação dos critérios utilizados para a classificação dos periódicos.

No âmbito internacional, a Capes avalia os periódicos a partir de alguns critérios pré-estabelecidos, como por exemplo o do *Journal Citation Reports* (JCR) da editora Thomson Reuters que avalia e compara publicações científicas utilizando dados de citações extraídos de revistas acadêmicas e técnicas. Com isso é possível verificar os periódicos quanto à relevância da publicação para a comunidade científica por meio do fator de impacto. A Capes avalia também a questão da visibilidade, conteúdo, circulação, entre outros.

Na avaliação do sistema Qualis, um mesmo periódico ao ser submetido a classificação em uma ou mais áreas distintas, pode receber diferentes avaliações. Não pretende-se com isso definir a qualidade dos periódicos de forma absoluta, pois o sistema foi criado com o intuito de ser específico para o processo de classificação de cada área (SANTOS; COSTA, 2012).

Quanto a forma de publicação, existe um acordo entre as comunidades internacionais, no qual estabelecem a linguagem comum de pesquisa, a língua inglesa. Com isso muitos países publicam as suas produções científicas em inglês com a finalidade que o periódico atinja um maior número de pessoas interessadas e por consequência, seu fator de impacto. Borba e Murcia (2006) destacam que o *Contemporary Accounting Research* apresenta a mesma característica, é cotado entre os cinco principais *Journals*, publica em francês e inglês. Além desse, o periódico espanhol *International Journal of Digital Accounting Research* (apenas em inglês) e na China o *Accounting Review* (inglês e mandarim) são exemplos desse sintomático.

Os estudos desenvolvidos sobre a avaliação das publicações refletem praticamente a mesma preocupação, definir um parâmetro para medir a qualidade das informações publicadas. Os estudos bibliométricos por sua vez evidenciam características relacionadas à produção científica. Compreende um tipo de pesquisa utilizada para se fazer levantamento da quantidade e da qualidade de artigos de uma determinada área, buscando analisar como estão sendo desenvolvidas e difundidas essas produções.

Corroborando, Lima, Diniz e Silva (2013, p. 2-3) acreditam que:

A bibliometria é um estudo que se utiliza de métodos estatísticos e sua aplicação pode ser encontrada nos mais diferentes tipos de publicações.

Estes métodos estatísticos se referem à mensuração de diversas formas de variáveis, como a fonte utilizada para a produção, o gênero dos autores, a área do desenvolvimento da pesquisa, o número de trabalhos já publicados por cada autor, entre outras informações, que podem ser utilizadas como parâmetros na realização de determinada pesquisa.

No caso específico da Contabilidade os parâmetros bibliométricos podem ser utilizados para analisar diversos fatores, cada pesquisa realizada pode abordar perspectivas bibliométricas diferenciadas. A avaliação de periódicos contribui para entender as características da produção científica na área. Os resultados dos estudos bibliométricos proporcionam a consolidação e a reflexão do caráter científico, além de fornecer elemento para avaliar e quantificar os níveis de produtividade de uma determinada área.

No processo de análise de produções científicas, vários parâmetros podem ser utilizados para medição, dos quais podem ser citados: bibliométrico, epistemológico, cienciometria e informetria, em que cada um, procura evidenciar diferentes formas de avaliação da produção científica. Pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento humano, inclusive na área Contábil, vêm empregando nos seus trabalhos esses parâmetros. Entre esses trabalhos pode-se destacar Krzyzanowski e Ferreira 1998, Martins 2002, Silva, Oliveira e Ribeiro Filho 2005, Batistella, Bonacim e Martins 2008, Matos et al, 2012. A utilização desses parâmetros é bastante discutida na comunidade acadêmica.

O modelo de avaliação Krzyzanowski e Ferreira (1998) apontam requisitos mínimos para análise de periódicos, sua metodologia atribui pontos para os periódicos de acordo com o tópico ou subtópico em questão. A avaliação é realizada de forma conjunta de mérito (conteúdo) e desempenho (forma). A qualidade do conteúdo de um periódico científico é que vai determinar o seu mérito.

Pode-se obter parâmetros a respeito da qualidade de uma produção científica mensurando aspectos relacionados ao seu conteúdo, identificando a temática da revista, a qualidade do corpo editorial e dos consultores, abrangência, indexação entre outros. Para avaliar o desempenho dos periódicos utiliza-se critérios como: Normalização, Duração, Periodicidade, Indexação, Difusão, Colaboração e Divisão de Conteúdo. Cada critério corresponde um número de variáveis e cada uma delas recebe uma pontuação, em que o número total de pontos que o periódico atinge permite determinar o seu nível de desempenho numa escala de muito bom, bom,

mediano e fraco. Permite, também, obter a classificação geral em relação aos outros periódicos analisados (KRZYZANOWSKI; FERREIRA, 1998).

Tanto a análise Krzyzanowski e Ferreira (1998) quanto o modelo Qualis-CAPES focam na forma dos periódicos e a avaliação é pautada em critérios explícitos. O primeiro descreve as variáveis empregadas na análise da estrutura e o segundo considera a estrutura do periódico e sua indexação em base de dados (SOLA; BONACIM, 2013).

Perante exposto, constata-se a relevância da análise das produções científicas divulgadas em periódicos nacionais e internacionais. Observou-se que com o grande volume de publicações em revistas, desponta-se também a preocupação com a qualidade dessas informações divulgadas. Com isso, alguns estudiosos têm direcionado uma atenção especial para acompanhar o desenvolvimento das pesquisas científicas na área Contábil, com o intuito de impulsionar a criação de produção de qualidade. Com base nesse contexto, em que se situa o presente estudo, faz-se uma análise da produção científica na área Contábil, utilizando-se de ferramentas estatísticas consolidadas para análise dos dados. Delimitando como objeto os periódicos classificados com estrato “A” no Sistema Qualis, procurando explicar os possíveis critérios utilizados para a avaliação dessas produções científicas.

A questão orientadora do presente estudo é: Quais os critérios consolidam um periódico nacional e internacional em Contabilidade no estrato A no Qualis-Capes?

Em consonância com a problemática da pesquisa, o objetivo geral deste trabalho foi analisar os periódicos científicos de Contabilidade classificados no Estrato “A” no Sistema Qualis-Capes, sob o ponto de vista do desempenho (forma).

Nesse sentido, tem como objetivos específicos apresentar as características relacionadas à produção científica; avaliar os periódicos de Contabilidade considerando o desempenho (forma); analisar os critérios utilizados para avaliação dos periódicos; descrever os critérios estabelecidos pelo Qualis-Capes para a classificação dos periódicos com estrato A na subárea de Contabilidade; e contrastar esse primeiro modelo de avaliação com o método Krzyzanowski e Ferreira (1998).

Optou-se por restringir a análise somente em relação ao desempenho dos periódicos, pelo motivo de procurar detectar os aspectos técnicos relacionados a qualidade da publicação. Os critérios utilizados têm intenção de avaliar a respeito da

normalização, padronização e aos critérios editoriais. Portanto, a avaliação do conteúdo do texto dos artigos não foi considerada.

É nessa perspectiva que se justifica o desenvolvimento desse estudo: fazer uma análise crítica sobre a publicação científica na área Contábil. Para isso, utilizou-se como base os modelos de avaliação de periódicos, o método de Krzyzanowski e Ferreira (1998) e a avaliação adotada pela Capes com o Sistema Qualis.

A relevância dessa pesquisa fundamenta-se na necessidade de se conhecer o perfil dos periódicos especializados na publicação de produção científica na área da Contabilidade, a partir das suas características formais. Tem a intenção de contribuir para um melhor conhecimento dos periódicos nacionais e internacionais de Contabilidade que atendem os requisitos de qualidade proposto pela comunidade científica.

Acreditando na importância do tema para a Contabilidade o presente trabalho foi desenvolvido para a fomentação de estudos a respeito da avaliação da qualidade da produção científica. Estudos dessa natureza servem de instrumento para a investigação e o fortalecimento da área. Também, pode contribuir com os periódicos de níveis inferiores a adotar estratégias em alcançar o estrato A, pois a pesquisa procura identificar os critérios que consolida um periódico de alto nível e tem uma parcela de contribuição para os alunos, professores e pesquisadores. Portanto, justifica-se este estudo pela importância de conhecer o que está sendo produzido e publicado sobre a Ciências Contábeis.

Perante ao exposto, o capítulo seguinte apresenta-se a revisão da literatura, abordando temas relacionados a forma de comunicação da produção científica, a avaliação dos periódicos científicos e a respeito dos periódicos de Contabilidade.

## 2. REVISÃO DA LITERATURA

No processo de desenvolvimento científico, dois fatores são considerados importantes para que isso ocorra, o primeiro é a pesquisa científica que é um importante instrumento para a construção e transmissão de novos conhecimentos. O segundo, é a divulgação científica, que pode ser por meio de publicação em periódicos, compreende a forma mais importante de disseminação do conhecimento.

Com o crescente número de publicações, surge o desafio de produzir conhecimento com qualidade, capaz de promover o desenvolvimento. Para acompanhar esse crescimento e avaliar a qualidade dessas produções, vários estudos têm sido desenvolvidos e é por meio da bibliometria que normalmente são realizadas essas análises.

Tendo como base a importância dos periódicos científicos para a Contabilidade e a sua grande relevância para a comunidade científica, esse capítulo visa descrever a partir de um referencial teórico a função e a importância que os estudos de análise dos periódicos científicos representam para a área da Ciências Contábeis.

### 2.1 O PROCESSO DE COMUNICAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Conforme Bueno (2010), a comunicação científica tem como função principal a disseminação de informações de caráter científico, a fim de tornar conhecido os avanços alcançados por meio de pesquisas realizadas. Para Aragão, Oliveira e Lima (2014), a comunicação é parte fundamental do processo de concepção do conhecimento. Sem a divulgação as pesquisas desenvolvidas tornam-se inúteis, pois os resultados ficarão restritos ao próprio pesquisador não produzindo nenhum tipo de impacto para a área.

Na visão de Silva (2009), a comunicação científica compreende um conjunto de atividades associadas à produção, disseminação e o uso da informação, elemento indispensável para aceitação do que foi construído cientificamente. Para o autor, sem a comunicação não existe ciência.

A comunicação pode ocorrer em canais formais e informais. Os meios formais de comunicação são feitos de forma escrita, sua versão primeira contempla os resultados das pesquisas, as publicações secundárias e terciárias. Já para Castedo

(2009) as publicações secundárias são aquelas que interpretam e avaliam as primárias. As terciárias publicam revisões, a partir de elementos originais ou não, são uma espécie de “destilação e coleção de fontes primárias e secundárias”. Já a comunicação informal é desenvolvida de forma oral e abrange tanto as formas públicas de socialização quanto as privadas. Os canais formais são representados por tese, dissertações, relatórios, periódicos, anuais, congressos, conferências, colóquios e seminários. Os informais são desenvolvidos espontaneamente através de conversas interpessoais e as mensagens. Ambos são essenciais no sistema de informação científica (ALVES, 2011).

Sobre os canais formais de comunicação da produção intelectual, Neto e Nascimento (2002) indicam que as publicações constituem um dos meios mais importantes de divulgação. O que os diferencia dos demais é o fato da prioridade de permanência dos registros e a facilidade de alcance por pessoas de diferentes localidades geográficas. Os periódicos científicos por sua vez, vêm assumindo um papel de destaque por ser um dos meios mais usados para a disseminação do conhecimento, de maneira contínua e atualizada. Espelho do desempenho dos docentes e dos alunos com relação aos trabalhos de pesquisas desenvolvidas nas mais diversas áreas. No entanto, ao mesmo tempo em que são prestigiados e valorizados, os periódicos enfrentam dificuldades com relação à sua manutenção, em diversos aspectos como normalização, distribuição, qualidade, capacitação profissional, gerando assim uma produção de maneira amadora e com dificuldade de inserção em base de dados nacionais e internacionais.

Borges (2010) fez uma revisão da literatura procurando demonstrar os investimentos destinados ao fortalecimento dos periódicos científicos brasileiros. Nos últimos anos o país vem apostando em investimentos e fomentos destinados a fortalecer a publicação científica, centro de atenção de uma série de políticas de incentivo a qualidade, desenvolvidas por órgão ligados ao Estado, como a Capes, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), entre outros e até a própria sociedade civil tem gerado bons resultados. É visível o aumento no número de títulos de periódicos nas mais diversas áreas do conhecimento. Para o autor, a comunicação é considerada o motor para o desenvolvimento científico, ou seja, para obter avanço é necessário publicar os resultados do que está se discutindo no momento, e os periódicos por sua vez são

os mais usados para publicar essas pesquisas, por serem considerados o veículo de comunicação de maior audiência.

Portanto, os periódicos são de fundamental importância para a comunicação científica, servem de instrumento para avaliar a qualidade das pesquisas e dos pesquisadores e dos programas aos quais estão vinculados.

## 2.2 AVALIAÇÕES DOS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

A partir dos anos 60, os estudos sobre a avaliação da qualidade das revistas científicas e técnicas começam a ser discutidos na literatura nacional. Surgiu da necessidade de definir parâmetros mensuráveis capazes de refletir a qualidade das informações (KRZYZANOWSKI; FERREIRA, 1998). Sola e Bonacim (2013) relatam que há registros de avaliação dos periódicos médicos venezuelanos, baseados no modelo criado por um grupo de trabalho da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*), para a seleção de revistas técnicas latino-americanas em 1964. Nesse modelo foram estabelecidos alguns critérios de mensuração das revistas como duração, regularidade, periodicidade, indexação, etc.

Ao longo do tempo, algumas modificações foram propostas quanto aos modelos de avaliação. Braga e Oberhofer (1982), propõem modificar o modelo da Unesco para ser aplicado à avaliação em periódicos científicos e técnicos nacionais. Esse novo modelo procura analisar os aspectos referentes a forma dos periódicos, definindo critérios, no quais cada um corresponde um número de variáveis, em que são atribuídos pontos e o número total de pontos que o periódico atingiu é que vai determinar sua classificação entre Muito Bom, Bom, Mediano ou Fraco (KRZYZANOWSKI; FERREIRA, 1998).

Uma análise que merece destaque foi a realizada por Krzyzanowski e Ferreira (1998), preocupadas com as sérias críticas quanto à publicação de periódicos sem nenhum critério de qualidade, desenvolveram um estudo que propõe fazer uma avaliação conjunta de mérito (conteúdo) e desempenho (forma) dos periódicos brasileiros científicos e técnicos. Para isso, utilizou-se de requisitos de avaliação internacional. O objeto de estudo foi uma lista com as revistas científicas nacionais, que já tinham passado por o processo de avaliação pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), o CNPq e a Financiadora de Estudos e

Projetos (Finep). Foi feita uma reavaliação dessas revistas. No primeiro momento analisou-se o mérito e a relevância dos títulos. Na sequência, avaliou-se a forma, utilizando como referência o modelo Braga e Oberhofer (1982), seguindo algumas variáveis estabelecidas. O resultado do estudo constatou a necessidade de avaliar os periódicos de maneira conjunta para obter uma visão global da qualidade das publicações.

Para Yamamoto *et al.* (2002), existem duas maneiras de aferir padrão de qualidade a produção científica, por meio da análise bibliométrica e o exame de indicadores de qualidade. A primeira modalidade foi consagrada em âmbito internacional e aborda questões relativas à cartografia da produção científica já assinalada. O exame dos indicadores de qualidade, por sua vez, tem como característica dois aspectos complementares, o intrínseco e o extrínseco. O primeiro, contempla os aspectos formais que são normalização, duração, periodicidade, entre outros. Já o extrínseco está relacionado ao conteúdo, considera o corpo editorial, o nível de qualidade das contribuições, os consultores, etc. Esses indicadores facilitam a pontuação de cada periódico e conseqüentemente a hierarquização.

Wang (2012), realizou um estudo exploratório, onde faz um mapeamento da estrutura das produções intelectuais em Contabilidade nos anos de 1996 a 2005, tentando identificar as mais relevantes e os estudiosos influentes para a área. Para isso, considera as citações, que é um critério usado para medir o grau de ligação de dois ou mais artigos, pelo número de revistas onde são citados. A pesquisa foi desenvolvida por meio do estudo bibliométrico e análise de redes sociais. Utilizou como base o banco de dados do *Social and Science Citation Information* (SSCI) *Journal List* e o SCI do *Information Sciences Institute* (ISI). Ao todo foram examinadas 34.764 referências citadas em 647 artigos de duas revistas Contábeis. Os resultados apontaram que muitos autores tinham baixa cocitação, que denota que eram insusceptíveis a ter impacto significativo sobre o desenvolvimento da Contabilidade, ou suas publicações serem muito recentes para terem qualquer impacto. Esse estudo concluiu, ainda, que o campo de Contabilidade engloba quatro subáreas: a avaliação de contabilidade; agência teoria; divulgação financeira; conteúdo da informação.

Em se tratando da análise da produção contábil com relação à forma que é o centro de discussão de estudo, três pesquisas merecem destaque especial: Oliveira (2002), Martins (2002) e Silva *et al.* (2005).

Oliveira (2002) fez um levantamento em cinco periódicos nacionais de Contabilidade internacionalmente selecionados, no período de 1990 a 1999. A pesquisa apresentou as características dos artigos publicados nesses veículos. O estudo apontou aspectos importantes com relação a maneira como é conduzida a atividade de publicação periódica na Contabilidade. A análise das características formais das revistas científicas evidenciou que houve um aumento no número de periódicos nos anos 90, reflexo do surgimento da maioria dos PPG's; que a maioria das publicações são de origem de regiões que concentram esses cursos; e que os artigos dos periódicos brasileiros da área em evidência ainda é principiante com relação as características reconhecidas internacionalmente.

Martins (2002) fez uma avaliação do periódico Caderno de Estudos, atual Revista Contabilidade & Finanças – USP. Para realização da pesquisa, o autor utilizou modelo Krzyzanowski e Ferreira (1998) para definir o grau de relevância do desempenho do periódico em evidência, considerou os atributos normalização, duração, periodicidade, indexação e difusão. Na avaliação do mérito, analisou o conteúdo de todos os fascículos da revista, com base em um formulário criado pelo próprio autor, onde registrou as dimensões epistemológicas do estudo. Os resultados apontaram que a revista apresenta característica bem generalista. A produção científica na área contábil ainda é pouco original, periférica e de qualidade discutível. O aumento da produção nesse período não foi acompanhando da qualidade e que o periódico tem uma baixa proporção de artigos que apresentam resultados e análise de pesquisas empíricas.

Silva *et al.* (2005), destacaram a importância da Revista Contabilidade & Finanças - USP no cenário acadêmico nacional. Para isso, fizeram uso da pesquisa realizada por Martins (2002), observando as transformações ocorridas desde esse período. Na metodologia, aplicou o método dedutivo-analítico, descritivo com abordagem qualitativa-quantitativa, procurando evidenciar os vários aspectos do periódico como, quantidade de artigos e fascículos/ano, média de autores por artigo e por fascículo, formação/titulação dos autores, gênero, nacionalidade, tipologia de estudos, número médio de obras das listas bibliográficas por artigo, entre outros. Os resultados demonstraram que houve uma significativa evolução com relação ao tipo de pesquisa utilizada para elaboração dos artigos, pois os autores têm seguido a tendência internacional de publicação de pesquisas empírico-teóricas, antes predominava bibliográfica. Outro aspecto interessante é que autores antes eram em

sua maioria ligados ao Departamento de Contabilidade e Atuária da FEA-USP e houve um crescimento no percentual ligados a outras instituições de diversas partes do país e do exterior.

### 2.3 PERIÓDICOS CIÊNTIFICOS DE CONTABILIDADE

A revista científica no seu conceito moderno surgiu no século XVII, em Londres. A monarquia em 1660 passava por mudanças com relação à comunicação do conhecimento científico, pois os grupos que discutiam questões de cunho filosófico passaram a ter mais liberdade para se reunirem de maneira oficial. Nesse período foi fundada a *Royal Society*, uma instituição destinada a promover o conhecimento científico. As informações geradas nos encontros, que aconteciam em Londres e em outras localidades, inicialmente eram transmitidas por meio de cartas entre os membros e das atas ou memórias das reuniões. Com o aumento no volume de informações a solução encontrada foi criar uma publicação impressa com as informações relevantes e distribuí-las (ALVES, 2011).

Para Castedo (2009), as duas primeiras revistas científicas surgiram no ano de 1665, o *Journal des Sçavans*, considerado o primeiro periódico Segundo Houghton (1975, *apud* CASTEDO, 2009, p. 29): “Fundado por Denis de Sallo, um conselheiro da Corte do Parlamento Francês. De Sallo teria mantido dois homens transcrevendo as passagens mais significativas que encontrava em suas leituras”. O primeiro volume foi publicado em janeiro de 1665, com vinte páginas, seu conteúdo era composto por dez artigos, algumas cartas e anotações. A primeira revista científica propriamente dita foi criada na Inglaterra, poucos meses depois da publicação da revista francesa *Journal des Sçavans*.

Os periódicos científicos na área de Contabilidade despontaram no Brasil no ano de 1989, anterior a essa data existia apenas três periódicos de Contabilidade, ambos eram genéricos. Os primeiros periódicos da área, eram muito rudimentares, não existia um corpo editorial permanente, não tinha um padrão de formatação do periódico, os trabalhos que eram publicados, a maioria, pertenciam as pessoas vinculadas aos próprios periódicos. Mas, a partir do início dos anos 90 é que aparece a maioria dos periódicos científicos Contábil, os motivos foram que as revistas antigas não estavam conseguindo dar conta da quantidade de produção

científica devido à crescente oferta dos cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* (OLIVEIRA, 2002).

No que se refere ao *ranking* mundial, tem-se a pesquisa realizada pelo o *SCImago Journal & Country Rank* (SJR) indicador, que é um recurso que mede o prestígio das revistas científicas de qualquer área do conhecimento científico dos países desenvolvidos, aponta que o Brasil ocupa o 36º lugar em publicações científicas na área de Contabilidade, de acordo com um estudo realizado entre 1996 a 2012, abrangendo as produções mundiais. Para desenvolver o indicador, o portal usa informações contidas no banco de dados do *Scopus*, por ser o que melhor representa a ciência mundial.

**Tabela 1 – Ranking de publicações em Ciências Contábeis de 1996 a 2012**

Ranking	País	Artigos	Artigos citados	Citações
1	Estados Unidos	15.684	15.217	290.650
2	Reino Unido	4.525	4.372	48.396
3	Austrália	2.129	2.049	16.073
4	Canadá	1.523	1.472	17.006
5	Alemanha	1.183	1.121	7.009
6	Espanha	1.071	1.051	4.707
7	Holanda	803	775	8.781
8	França	735	715	8.830
9	Hong Kong	703	691	12.471
10	Itália	534	518	4.109
****				
36	Brasil	53	51	387

Fonte: Adaptado de [www.scimagojr.com](http://www.scimagojr.com)

Essa pesquisa considerou 126 países que publicaram artigos da área de Contabilidade. Os EUA lidera o *ranking* com 15.684 artigos e com 290.650 citações. O Brasil não está tão mal assim em relação ao resto dos países, pois é o 36º colocado, mas em comparação com os dez primeiros, observa-se a grande disparidade em relação a estes países. Com um número de artigos significativamente menor em comparação com o primeiro colocado, com apenas 53, ou seja, não chega a 0,5% do total de artigos dos EUA.

## 2.4 ESTUDOS BIBLIOMÉTRICO NA ÁREA CONTÁBIL

A bibliometria é um método utilizado para correlacionar dados de averiguação, tendo como benefício a padronização de procedimentos que resulta na

mensuração de dados transformando em informações relevantes, que serão úteis para outros estudos. Portanto, o presente estudo buscou auxílio da bibliometria, visto que muitos estudiosos da área Contábil fazem uso com o intuito de acompanhar e avaliar o desenvolvimento da pesquisa científica (LIMA; DINIZ; SILVA, 2013).

Os autores Batistella, Bonacim e Martins (2008), definem que a bibliometria compreende a aplicação de ferramentas matemáticas e estatísticas em análise de produção científica e não científica e tem como fonte principal de dados as próprias publicações. Oliveira e Boente (2012) reforçam esse entendimento ao defender que a bibliometria é uma ferramenta aplicada para medir a produção científica e técnica, já que análise dos indicadores bibliométricos proporciona quantificar a evolução do conhecimento em diversas áreas, por meio da análise estatística.

Os estudos bibliométricos podem ser realizados em diferentes áreas e procuram agrupar o que está se discutindo sobre determinado tema específico. Realiza-se um mapeamento dos artigos publicados em periódicos ou congressos para obtenção de dados quantitativo e qualitativo, tendo como objetivo identificar as tendências relacionadas à metodologia e aos temas predominantes (LUCENA; ALMEIDA; MORAES, 2013).

Para Ferreira (2010, p. 8) os estudos bibliométricos não são exclusivos de uma única área do conhecimento. Trata-se de uma técnica utilizada especialmente para obter indicadores de produção científica. É uma atividade desenvolvida especificamente para pesquisa, aplicada com o intuito de acompanhar o que já foi publicado sobre determinado tema de uma área qualquer, usada para mapear e avaliar as produções.

Para Lima, Diniz e Silva (2013), a bibliometria é o estudo dos aspectos quantitativos da produção científica e da disseminação das informações. Foi usada pela primeira vez em 1969 por Pritchard. É um método interdisciplinar, que estuda as fontes bibliográficas, para identificar autores relacionados, a temática e as tendências da área, utilizando-se de modelos matemáticos para avaliar e gerar resultados.

Na área de Contabilidade, diversos estudos bibliométricos foram desenvolvidos nos últimos anos no Brasil e no mundo. Entre os trabalhos recentes, que utilizaram a bibliometria no âmbito internacional, podem ser citados, entre outros: Reiter e Williams (2002), que avaliam a relevância do programa de pesquisa de Contabilidade no EUA, faz um reexame contextual da Contabilidade Positiva e

apontam algumas críticas aos pesquisadores da área. Swanson (2004), que avalia os periódicos no período de 1980 a 1990, com a intenção de descobrir se existem diferenças significativas no número de artigos publicados e a proporção de professores de doutorados que publicou nos renomados jornais de Contabilidade, Finanças, Gestão e Marketing. E os autores Lowe e Locke (2005), que desenvolveram um estudo para reavaliar a percepção de revistas acadêmicas de contabilidade no Reino Unido. Com objetivo atualizar e criar um novo mecanismo para a consideração da qualidade dos periódicos de contabilidade, segundo a percepção de acadêmicos de contabilidade britânicos.

No Brasil, os pesquisadores recorrem a esse tipo de estudo com a intenção de avaliar a evolução das pesquisas científicas na área, saber como são desenvolvidas, quais as metodologias aplicadas, as fontes usadas, para a partir desses levantamentos seja possível traçar os perfis das produções científicas.

Cardoso *et al.* (2005), analisam a distribuição, as características metodológicas, a evolução temática das publicações científicas em Contabilidade e faz uma análise bibliométrica da produtividade dos autores da área utilizando a Lei de Lotka. A pesquisa foi realizada entre os anos de 1990 e 2003 em revistas que tinham relação direta e indiretamente com a Contabilidade e que foram classificadas com conceito “A” no Qualis/Capes. Das seis revistas que se enquadravam nos critérios do referido estudo, encontrou-se um total de 2.037 artigos publicados, dos quais 60 eram da área de Contabilidade, revelando o baixo número de publicações de pesquisadores na área Contábil. A análise indicou também que os pesquisadores brasileiros apresentam uma produção menor em relação a produção de pesquisadores estrangeiros.

Theóphilo e Ludícibus (2005), desenvolveram um trabalho de avaliação da produção científica na área de Contabilidade em dimensões epistemológica, em que foram selecionados uma amostra de 20% de artigos publicados, trabalhos dos anais de encontros científicos no período de 1994 a 2003. Para contemplar seus objetivos, os autores utilizaram técnicas de coleta de dados e informação, análise documental e de conteúdo. A partir dos levantamentos concluiu-se que na primeira fase, predominava os trabalhos teóricos, com postura normativa e investigativa voltada para propor novas ideias e visões; na fase intermediária, o tipo de trabalho é teórico-empíricos, com postura teórica positiva e investigação superficial; e, um novo

paradigma contendo pesquisas empíricas e trabalhos com aproximação ao formato científico.

Na pesquisa conduzida por Leite Filho e Siqueira (2007), sobre análise bibliométrica da Revista Contabilidade & Finanças (USP), realizada no período de 1999 a 2006, a técnica utilizada foi uma pesquisa empírico-analítica com abordagem descritiva e avaliação quantitativa de dados, e aplicação de testes estatísticos. A pesquisa demonstrou que dos 145 artigos analisados, observou-se a predominância do gênero masculino. Os testes estatísticos apontaram que a distribuição de autoria segue padrões da Lei de Lotka e que apresentaram uma uniformidade na distribuição dos tipos de referências bibliográficas, indicando uma padronização de referências.

Batistella, Bonacim e Martins (2008), propõem uma análise da forma dos periódicos da Revista Contabilidade & Finanças (USP) e a Revista de Base (Unisinos) no período de 2005 e 2006, a análise foi feita por meio do modelo de avaliação de periódicos proposto por Krzyzanowski e Ferreira (1998). Os resultados observados, apontam que em relação ao quesito forma, a Revista Contabilidade & Finanças apresentou um desempenho bom e a Revista Base foi mediano. Observou-se também que a revista da USP tem uma estabilidade maior com relação a quantidade de artigos por fascículo em comparação com a revista Unisinos e que existe uma maior concentração de autores na primeira revista.

Dantas *et al.* (2011), levantaram um estudo para avaliar a evolução do padrão de produção científica Contábil no Brasil e nos Estados Unidos, no período de 2001 a 2008. Para esse estudo foram utilizados dois *benchmarks*, a Revista de Contabilidade e Finanças (RCF) e a *The Accounting Review* (TAR). Com esse estudo, os autores concluíram que em relação as características bibliométricas e de formato, o Brasil tem evoluído e reduzido a defasagem do padrão de produção em relação a centros mais avançados. Os resultados dos testes realizados apontaram que dos parâmetros analisados não confirmaram as premissas iniciais da pesquisa, de que as características da produção da RCF são equivalentes as da TAR.

Portanto, o estudo bibliométrico é utilizado para avaliar a produção científica produzida nas mais diversas áreas do conhecimento. Para isso, fez-se uso de métodos e técnicas quantitativas e estatísticas para obtenção de dados. Na área Contábil, esses estudos apontam o desenvolvimento da pesquisa científica em

âmbito nacional e internacional, avalia os parâmetros das fontes de divulgação, procurando identificar novas publicações e faz comparações.

## 2.5 SISTEMA QUALIS/CAPEIS

No Brasil a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) é a instituição responsável por avaliar a qualidade dos veículos de publicação da produção científica em âmbito nacional e internacional. Essa instituição avalia os periódicos por intermédio de um conjunto de procedimentos. Para isso possui um sistema denominado Sistema Qualis, que classifica os periódicos com base em informações coletadas pelo aplicativo Coleta de Dados.

O sistema Qualis-Capes foi criado em 1998, concebido como parte de um projeto de informatização da Capes e foi constituído para atender às necessidades específicas do sistema de avaliação (SOLA; BONACIM, 2013).

No portal da Capes na internet, o Sistema Qualis encontra-se definido da seguinte maneira:

Qualis é o conjunto de procedimentos utilizados pela Capes para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. Tal processo foi concebido para atender as necessidades específicas do sistema de avaliação e é baseado nas informações fornecidas por meio do aplicativo Coleta de Dados. Como resultado, disponibiliza uma lista com a classificação dos veículos utilizados pelos programas de pós-graduação para a divulgação da sua produção. A estratificação da qualidade dessa produção é realizada de forma indireta. Dessa forma, o Qualis afere a qualidade dos artigos e de outros tipos de produção, a partir da análise da qualidade dos veículos de divulgação, ou seja, periódicos científicos.

Portanto, o Qualis é o sistema usado para classificação de veículos de divulgação da produção intelectual (bibliográfica), que materializa-se na listagem dos periódicos. Essa lista é classificada por área avaliada, a partir do trabalho das respectivas comissões de cada uma das áreas que compõem.

Sobre o Sistema Qualis-Capes, Campos (2010) acrescenta que foi desenvolvido para avaliar a qualidade da produção intelectual dos Programas de Pós-Graduação no país. Para isso, utilizam-se de três componentes: Qualis Critérios, Qualis Dados e Qualis Lista.

O Qualis Critérios, compreende o conjunto de procedimentos utilizados para estratificação da produção intelectual dos veículos de divulgações. São avaliados os periódicos, os anuais de eventos e os livros. Os critérios adotados na avaliação variam de acordo com a área do conhecimento. Qualis Dados é o banco de dados

dos veículos de publicação, em que cada área possui seu próprio banco de dados. E o Qualis Lista refere-se a lista de periódicos dessas áreas, geradas a partir dos dados, contendo as respectivas classificações (CAMPOS, 2010).

Sola e Bonacim (2013), apontam que uma das principais finalidades do Sistema Qualis é atender aos objetivos específicos e exclusivos do processo de avaliação dos PPG's. A princípio, esse sistema era limitado a classificar os veículos de divulgação da produção científica dos docentes e discentes dos Programas, mostrando os veículos mais relevantes para a área em análise, estimulando assim a sua utilização. A elaboração do sistema é de responsabilidade das comissões especiais de consultores e dos respectivos representantes de cada área julgada pela Capes, levando em consideração as diretrizes específicas de atuação e as orientações gerais definidas pelo Conselho Técnico e Científico (CTC).

Na busca por aperfeiçoar a qualidade do Sistema Qualis após alguns estudos realizados, foi detectado que esse sistema apresentava problemas. Em 2007 a Capes promoveu algumas mudanças. As avaliações realizadas anteriores a esse ano tinham duas dimensões de classificações dos periódicos, a primeira abrangia a qualidade, que se dividia em três estratos (A, B, C), a segunda dimensão referia-se ao âmbito de circulação, que era local, nacional e internacional. Entre os problemas encontrados, algumas áreas que estavam com uma concentração enorme de revistas na classe internacional "A" que era nível mais alto, muitos desses periódicos eram visíveis que deveriam estar classificados como nacionais. Com isso, o sistema estava perdendo a capacidade de distinguir periódicos considerados ótimos do bom, ou até mesmo o bom do ruim (CAMPOS, 2010).

No novo Qualis, a classificação dos periódicos de cada uma das 48 áreas que fazem parte da Capes deve ser aprovada pelo CTC-ES, além de atender alguns critérios que engloba todas as áreas.

Cada área precisa definir o que considera "periódico"; povoar significativamente pelo menos cinco dos sete estratos, para isso recomenda-se estipular uma diferença expressiva entre os pesos atribuídos aos estratos; as áreas devem apresentar um documento com os critérios pelos quais define cada estrato (fator de impacto, índice H, ou outros modos de mensurar sua qualidade); é importante que, pelo menos no interior das Grandes Áreas formule-se regras de Qualis próximas entre si, sem depreciação das áreas que têm maior tradição de publicação em periódicos ou sobre valorização daquelas que ainda têm pouco

volume nesse campo; um periódico pode atingir notas diferentes em distintas áreas (DOCUMENTO DE ÁREA, 2012).

Os estratos superiores A1 e A2 serão povoados de maneira particularmente criteriosa, com o objetivo de evitar que alguma área concentre um alto número de periódicos nessas classes e que o sistema perca seu poder discriminatório de qualidade, como estava ocorrendo anteriormente no antigo.

Na de área Administração, Ciências Contábeis e Turismo a CTC têm encontrado algumas dificuldades em avaliar os periódicos, pois existe um conjunto de periódicos nacionais que migrarão da versão impressa para a *online* e apesar do primeiro tipo ter deixado de existir, muitos autores continuam informando ter publicado na versão impressa. Com isso, esses periódicos estão ocupando, desnecessariamente, duas posições nos estratos Qualis. A Comissão recomenda que os editores passem as informações completas aos autores evitando assim informação inadequada e o povoamento da área (DOCUMENTO DE ÁREA, 2012).

Silva (2009) faz algumas críticas ao novo Sistema Qualis-Capes, “para marcianos recém desembarcado”, o Qualis é um modelo de avaliação dos veículos de divulgação da produção intelectual. O novo modelo de avaliação contém uma nova tabela de qualidade, com oito níveis (A1; A2; B1; B2; B3; B4; B5; e C) esses estratos como são chamados, valem para todas áreas que a CAPES avalia, cabendo apenas cada área enquadrar para assegurar que apenas 25% dos periódicos estejam no nível “A” o mais alto, e que no estrato A2 tenha um número maior de periódicos que o A1. Não acreditando que exista revista brasileiras com estrato A1, ele acrescenta que seria o caso de repensar e criar um fator de correção suficiente para que as publicações cheguem ao estrato A2, pode ser um bom incentivo aos periódicos, caminhando com finalidade de serem verdadeiros veículos de excelência internacional. Outra crítica é a respeito do Fator de Impacto que é distribuído de forma heterogênea "*subject categories*" em cada área, na opinião dele não deve ser aplicado em absoluto, pois cada área possui referências e modos diferenciados.

Segundo Marques (2009), as mudanças ocorridas no Sistema Qualis-Capes não foram bem vistas pela comunidade científica. O peso exagerado atribuído ao fator de impacto (FI) é o principal foco das críticas. Eles ressaltam a importância do sistema de avaliação, mas expõem o descontentamento das mudanças. O FI não

deve ser uma medida absoluta para avaliar a qualidade, é preciso desenvolver um sistema mais complexo que atribua pesos maiores a outros indicadores.

Portanto, no que se refere à reestruturação desse sistema de avaliação, críticas e elogios foram levantados, mas o que interessa nesta pesquisa é que o modelo Qualis-Capes é referência em avaliação da produção científica não somente no país e que muitos pesquisadores de várias áreas fazem uso em seus estudos.

Machado, Silva e Beuren (2012) desenvolveram uma pesquisa de caráter indutivo procurando identificar as características relativas à produção científica de custos, publicada em periódicos nacionais de Contabilidade listados no Qualis sob a perspectiva das redes sociais e da bibliometria. No total foram analisados 9 periódicos específicos da área, sendo quatro classificados no estrato B1 e B2 e cinco no B3. Os autores ressaltaram que embora a área de Contabilidade possa publicar em periódicos que contemplem temas de Administração, a pesquisa não investigou os mesmos. Os resultados apontaram um total de 80 artigos que discorriam sobre o tema custo. O levantamento considerou desde a primeira edição de cada periódico até julho de 2011, com isso foi possível evidenciar aspectos interessantes dessas produções. Os autores concluíram que as redes sociais encontram-se na fase embrionária, prevalecendo as pequenas redes ainda, sem consideração aos centros de distribuição de informações nas pesquisas publicadas.

### **2.5.1 Estrato “A” Qualis**

No processo de avaliação dos periódicos, a Capes leva em consideração os critérios definidos pelos membros da comunidade da área em evidência, que são os responsáveis por estabelecer as características necessárias para os periódicos serem classificados em cada estrato. Para a avaliação do triênio de 2010-2012, os critérios adotados para classificação no estrato A foi:

Os dois estratos superiores A1 e A2 poderão ser deixados vazios, se assim a área decidir, em termos de artigos efetivamente publicados, deles constam apenas periódicos da mais alta qualidade, nos quais a área julga que deva sinalizar para avançar a qualidade da produção científica de sua comunidade. O Qualis assim terá um papel indutor claramente definido, não se limitando a analisar onde a área publica, mas indicando também onde se deve publicar (CAPES, 2014).

Os critérios para um periódico obter o estrato A1 é ter o índice H Scopus maior que 20 ou  $JCR > 1,0$ , na avaliação é considerado o que for mais favorável. Já os periódicos para serem classificados no estrato A2 os critérios considerados são:  $4 < H \text{ Scopus} \leq 20$  ou  $0,2 < JCR \leq 1,0$  sempre considerando o mais favorável.

O índice H, quantifica a produtividade científica de um pesquisador baseado no número de trabalhos publicados por ele e pela frequência com que esses trabalhos são citados por outros autores. Também conhecido como Índice de *Hirsch* ou Fator H é calculado por meio da recuperação de todos os trabalhos publicados por um determinado autor e pela ordenação dos resultados pelos autores citantes (cited by) (SCOPUS).

O índice H foi criado no ano de 2005 por Jorge Hirsch, com o propósito de quantificar a produção científica e o impacto dos investigadores, a partir das citações dos artigos. De acordo com Lopes *et al.* (2012, p. 3) cálculo do hi é efetuado a partir da lista de artigos do investigador. Esta lista deverá ser apresentada por ordem decrescente do nº de citações recebidas. Quando o nº de ordem na lista iguala o nº de citações recebidas, obtém-se o h-index.

A base estatística *Journal Citation Reports* (JCR) pertence à editora Thomson Reuters é um recurso que permite avaliar criticamente e comparar publicações científicas, para isso são utilizados dados de citações extraídos de revistas acadêmicas e técnicas e o impacto destas na comunidade científica indexadas. Por meio desta base é possível verificar os periódicos mais citados em uma determinada área do conhecimento e a sua relevância para a comunidade científica através do Fator de Impacto (JCR).

Para Lopes *et al.* (2012) o fator de impacto (FI) consiste um indicador de avaliação do impacto de periódicos, usado para determinar a frequência com que um artigo é citado. Calculado a partir do número de citações dos artigos publicados no biênio anterior.

Para os periódicos que são indexados ao ISI, o FI é calculado anualmente e depois publicados no *Journal of Citation Reports* (JCR). É usado para comparar diferentes revistas científicas de uma dada área.

Diante do exposto, o capítulo seguinte trata dos procedimentos metodológicos que norteiam esse estudo. Abordando no primeiro momento, a caracterização da pesquisa. Em seguida, as técnicas adotadas para a coleta e análise de dados. Por fim, as limitações da pesquisa.

### 3. METODOLOGIA

O perfil desta pesquisa foi estabelecido em função dos objetivos específicos. Portanto, pode ser classificada como descritiva, ou seja, “a pesquisa que observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los” (CERVO; BERVIAN, 2002, p. 66).

Quanto a abordagem do problema, é uma pesquisa quantitativa. De acordo com Richardson (2011), pesquisa quantitativa se caracteriza pelo uso de quantificação tanto na coleta de dados quanto no tratamento desses por meio do uso de técnicas estatísticas, desde a mais complexa como análise de regressão, até a mais simples como percentual e média, com a finalidade de garantir ótimos resultados. A avaliação quantitativa da forma dos periódicos publicados é um tipo de análise que tem como preocupação principal o formato dos periódicos, por essa razão, não será considerado a avaliação do texto dos artigos, objetivando o periódico em si. Com isso é possível observar as variáveis relacionadas a estrutura do periódico científico.

#### 3.1 COLETA DE DADOS

A fonte de coleta de dados analisou os periódicos da subárea de Contabilidade que tiveram classificação nos estratos A1 e A2 no último Qualis-Capes (2013). Em função disso, realizou-se uma busca no Portal de Periódicos da Capes o WebQualis, dos periódicos classificados pela área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo. Foi consultado o sítio eletrônico de cada revista, os requisitos utilizados para a seleção dos periódicos foram de cujo o título contivesse a palavra “Contabilidade”, “Contábil” ou “*Accounting*” ou que na descrição, foco ou escopo apresentasse interesse em publicações que envolvam pesquisas em Ciências Contábil. Cabe ressaltar que para esta pesquisa foram selecionados apenas os periódicos que enquadrasse em algum desses dois requisitos, alguns artigos de pesquisadores da área podem ter sido publicados em periódicos não abrangidos por esse estudo. Contudo, uma vez que a política editorial não indicava o interesse em pesquisas em Contabilidade, entendeu-se aquela publicação como exceção à regra.

Esta pesquisa abrangeu os periódicos classificados pela Capes no triênio de 2010-2012. O portal Qualis tem uma lista com 185 títulos de periódicos da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, com estrato A1 e 198 títulos de periódicos com estrato A2. Do total de periódicos do estrato A1, apenas 2 são específicos de Contabilidade, um do Reino Unido e o outro do Estados Unidos. Já no estrato A2 foram identificados 18 ISSN diferentes. Existem três periódicos com a versão impressa e *online* por esse motivo a Capes considera o ISSN como quesito de identificação. Doze desses periódicos são do Brasil, dois do Reino Unido, dois do Estados Unidos, um da Alemanha e outro da Holanda. Os títulos são reconhecidos nacionalmente e internacionalmente por sua excelência na área. A seleção da amostra foi realizada no mês de maio de 2014.

Definida a amostra, a etapa seguinte consistiu na análise dos 20 periódicos dos dois estratos selecionados. Com o propósito de realizar uma avaliação como base no desempenho (forma) desses periódicos, para isso foram coletadas informações nos *sites* de cada periódico.

Os métodos utilizados para a avaliação desses periódicos foram o Krzyzanowski e Ferreira (1998) e o Qualis/Capes. As duas análises focam-se na forma das revistas. A razão para a escolha do primeiro método, justifica-se pelo fato da sua metodologia ser fundamentada na edição e formatação dos periódicos. Como o modelo Qualis é considerado o mais eficiente para avaliação desse tipo de veículo de divulgação no Brasil, por possuir alguns critérios mínimos que se assemelham com o primeiro, e também por analisar a formatação e edição dos periódicos, fundamentando a escolha dessa segunda métrica.

O modelo de Krzyzanowski e Ferreira (1998) foi aplicado com algumas modificações para a área, para atender melhor a avaliação dessas revistas. Os tópicos em análise abrangem os aspectos relativos à normalização, a padronização e aos critérios editoriais. No modelo original as autoras definem os seguintes aspectos a serem observados em uma avaliação:

**Quadro 2 - Variáveis consideradas para avaliação da forma de periódicos:**

Quesito	Tópico	Subtópico
	Periódico no todo	Legenda Bibliográfica
		Número Internacional Normalizado para Publicações (ISSN, <i>International Standard Serial Number</i> )
		Endereço
		Periodicidade
		Instruções aos autores
	Fascículo	Sumário

<b>Normalização</b>	Artigos	Referências Bibliográficas
		Filiação autor
		Resumos apenas no idioma artigo
		Resumos apenas em idioma que não o do artigo
		Resumos bilíngues
		Data de recebimento e/ou publicação dos artigos
<b>Duração</b>	Tempo ininterrupto de existência	
<b>Periodicidade</b>	Intervalo regular de divulgação	
	Irregulares, atrasadas	
<b>Indexação</b>	Inclusão em bibliografia, abstracts, sumários correntes impressos ou em CD	
<b>Difusão</b>	Forma de distribuição	
	Existência em coleções razoavelmente completas em bibliotecas do sistema	
<b>Colaboração e divisão do conteúdo</b>	Autoria	
	Divisão do conteúdo	Artigos/ Ensaios
		Comunicação
		Cartas, documentos, registros, relatos
		Resenhas bibliográficas
		Entrevistas, depoimentos etc.
Outros		

Fonte: Adaptado de Krzyzanowski e Ferreira (1998).

A metodologia adotada por Krzyzanowski e Ferreira (1998) descrevem quais são as variáveis utilizadas no processo de avaliação da forma de um periódico. Consideram critérios que refletem aspectos de qualidade e que estão relacionados aos parâmetros mensuráveis. Nesse modelo, são atribuídos pontos em cada tópico ou subtópico em questão. O total alcançado permite classificar o desempenho dos periódicos de acordo com o grau de normalização e também possibilita a caracterização de todo o conjunto com relação aos critérios mínimos exigido para publicação de periódicos.

Esse modelo inicia a sua avaliação pelo quesito normalização onde são abordados três tópicos: periódico no todo, fascículo e artigo. No periódico no todo são avaliados a legenda bibliográfica, que corresponde ao conjunto de elementos destinados à identificação do fascículo e/ou volume de publicação e dos artigos; o ISSN (*International Standard Serial Number*), um código numérico que constitui um identificador unívoco para cada título de publicação em série, cujos componentes não têm um significado especial em si próprios. O sistema ISSN é definido pela norma ISO 3297: 2007 - *Information and Documentation. International Standard Serial Number ISSN*, gerida pelo ISSN *International Centre* (BNP); endereço da revista (físico ou eletrônico); periodicidade que é o espaço amostral de publicação; e as instruções aos autores de como elabora o artigo, as regras para ser aceito e publicado.

No fascículo, verifica-se se o periódico possui sumário, parte onde são expostos os pontos principais do texto e a referência bibliográfica que corresponde um conjunto de elementos de uma obra escrita composto por título, autor, editora, entre outros, que permitem a sua identificação. O terceiro tópico é o artigo, os subtópicos usados na avaliação são filiação do autor, que é a instituição ou empresa que o autor pertence; resumos do artigo ao idioma, identificando se foi no idioma em que foi publicado a produção, em idioma que não é do artigo ou bilíngues; descritores, que são unitermos ou palavras-chave criadas para classificar as informações e facilitar as pesquisas bibliográficas, correto uso dos descritores, junto com o resumo do artigo, serve como meio para recuperação de documentos nas bases de dados; data de recebimento e/ou publicação dos artigos, certifica se no conteúdo do artigo possui essas informações. O parâmetro utilizado para medir a normalização foi de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

O segundo quesito é a Duração que, procura avaliar se a revista é contínua. Para isso, considerada a data de início e o tempo ininterrupto de sua existência. O próximo é Periodicidade, que como regra avalia o intervalo regular de divulgação dos periódicos e também se houve irregularidade ou atraso. No quarto quesito, Indexação, os tópicos analisados são a inclusão em bibliografia, *abstracts*, sumários correntes impressos, forma de distribuição, existência em coleções razoavelmente completas em bibliotecas do sistema. No quinto quesito encontra-se a Difusão, que avalia a forma de distribuição dos periódicos. Para isso são consideradas distribuição gratuita e paga. O último é Colaboração e Divisão de Conteúdo, esse quesito considera a publicação de trabalhos de autores de várias instituições do país ou de autores estrangeiros, quanto maior a abertura do periódico aos autores de outras instituições, melhor será sua classificação. São abordados dois tópicos, o autoria e divisão do conteúdo, que é composto por cinco subtópicos, artigos/ensaios; comunicação; cartas, documentos, registros, relatos; resenhas bibliográficas; entrevistas, depoimentos etc.

Para organizar as informações apuradas com a aplicação desse modelo aos periódicos, criou-se tabelas contendo o quesito, o tópico e o subtópico se tivesse. Com essas tabelas, foi possível sumarizar a pontuação de cada revista e obter o total de pontos que cada uma alcançou. Após essa etapa, a partir da quantidade de pontos identificou se o periódico era muito bom, bom, mediano ou fraco.

Com isso, passou-se para a segunda etapa do processo de avaliação: o modelo Qualis-Capes. A partir do momento que um periódico é selecionado para fazer parte da lista Qualis, o mesmo é submetido a critérios que estabelecem os limites de classificação mínimos e máximos nos estratos. Para realizar a análise dos periódicos, a Capes juntamente com Comissão da área, são os responsáveis por estipular critérios específicos. A Tabela 2 apresenta a distribuição de pontos de todos os estratos para o triênio e 2010-2012.

**Tabela 2: Pontuação atribuída pela avaliação Qualis/Capes**

Pontuação dos periódicos							
A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C
100	80	60	50	30	20	10	0

Fonte: adaptado de Qualis/Capes (2013).

A relação de pesos atribuídos em cada um dos estratos leva em consideração as determinações CTC-ES, visando a avaliação da produção intelectual dos PPG's da área de acordo com o Documento da área 2009, mantido para o ano de 2013 (CAPES, 2014). Os periódicos classificados no A1, A2 e B1 são considerados de alto impacto. Para a área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo as revistas com o estrato A1 e A2 são de níveis internacionais e as revistas B1 são consideradas as melhores nacionais.

Para avaliação com o modelo Qualis-Capes, inicialmente foram coletadas as informações gerais disponíveis nos sítios eletrônicos dos periódicos selecionados para esta pesquisa, para nortear o levantamento dos dados utilizou-se os critérios proposto pelo citado modelo.

Para que um periódico seja avaliado pelo Qualis-Capes precisa atender a alguns requisitos mínimos, de acordo com o Documento de Área (2013) os critérios definidos para a classificação dos periódicos são: possuir registro no ISSN; ter periodicidade definida, com circulação regular, ininterrupta, nos últimos dois anos anterior a avaliação; publicar no mínimo quinze artigos inéditos por ano, de caráter acadêmico-científico e que seja significativo para a área; a revista deve apresentar a missão, o foco temático, políticas editoriais e as normas de submissão a qual o autor do artigo está sujeito a julgamento, demonstrar preocupação com a qualidade, a adoção de avaliação por pares (do tipo *blind review*), edições atualizadas; informar, no sítio eletrônico e nas edições impressas, os dados da organização responsável pela publicação; disponibilizar informações sobre o editor responsável, editores associados ou adjuntos (se houver), e demais integrantes dos comitês editoriais,

indicando suas afiliações institucionais; apresentar no início de cada artigo: título, resumo e palavras-chave, idioma do artigo, nomes dos autores, com a respectiva afiliação institucional e endereço físico ou eletrônico de pelo menos um dos autores.

Os periódicos tanto na versão impressa quanto na *online* recebem o mesmo tratamento avaliativo. Além desses requisitos mínimos de avaliação, há outros que são determinados pelo CTC-ES, pois as revistas são analisadas a partir de mecanismos de indexação que são determinantes de prestígio e qualidade. Sintetizando, cada estrato será definido da seguinte forma:

**Quadro 3: Critérios considerados na avaliação do modelo Qualis-Capes**

<b>A1</b>	FI > 1,0 ou H > 20
<b>A2</b>	FI > 0,2 ≤ 1,0 ou H > 4 ou = 20
<b>B1</b>	Ter mais de cinco anos e H-Scopus maior que 0 e menor ou igual a 4 ou JCR entre 0 e 0,2; ou indexação no Scielo ou Redalyc; ou ser periódico de uma das seguintes editoras: Sage; Elsevier; Emerald; Springer; Inderscience; Pergamo; Wiley; e Routledge.
<b>B2</b>	Informar trâmites de aprovação e processo de avaliação; apresentar legenda bibliográfica da revista em cada artigo; ter conselho diversificado; editor chefe que não é autor; ter mais de três anos e, pelo menos, um indexador (SCOPUS, EBSCO, DOAJ, GALE, CLASE, HAPI, ICAP, IBSS).
<b>B3</b>	Atender seis dos sete critérios a seguir: possuir missão/foco; informar nome e a filiação do editor e dos membros do comitê editorial; divulga anualmente a nominata dos revisores; ter no mínimo dois números por ano; informar dados completos dos artigos; e endereço de pelo menos um dos autores.
<b>B4</b>	Realizar revisão por pares; ter edições atualizadas e normas de submissão.
<b>B5</b>	Possuir cadastro ISSN e ter periodicidade definida.
<b>C</b>	Periódicos que não atendem a requisitos mínimos para a avaliação.

Fonte: adaptado de Qualis/Capes (2013).

Seguindo esses critérios a área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo obteve a distribuição dos periódicos que ficou da seguinte maneira para avaliação trienal de 2010-2012:

**Tabela 3: Distribuição dos periódicos da área**

Estratos	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C
Peso (%)	8,71%	9,28%	11,45%	6,53%	17,53%	15,69%	30,81%	0

Fonte: adaptado do Documento de Área (2013).

A divisão do percentual dos estratos é estipulada pelo CTC serve de guia para avaliadores terem uma base. Não é obrigatório preenchimento de todos os estratos, cabe aos responsáveis usar o bom senso no momento da distribuição. Com relação ao estrato C, o peso zero não significa que não exista revista nesse Qualis, elas apenas não são contabilizadas para os percentuais de limites.

Desse modo, esta pesquisa, no primeiro momento, avaliou todos os periódicos com o intuito de obter o desempenho geral de cada um em relação aos aspectos formais, de acordo com os critérios do modelo Krzyzanowski e Ferreira (1998). Após esse processo, realizou-se uma análise com os requisitos

estabelecidos pelo Qualis-Capes. E por fim, contrastou os dois modelos com intuito de identificar características distintas e diferentes.

Na condução desta pesquisa, encontrou-se algumas dificuldades e limitações quanto a aplicação do método Krzyzanowski e Ferreira (1998), em especial aos periódicos estrangeiros. Também ocorreu dificuldade, com relação ao levantamento de algumas informações gerais de umas revistas nos seus *sites*, a exemplo, falta de informação referente a data de criação do periódico e a periodicidade.

Apresentada as concepções que norteiam a metodologia dessa pesquisa. Com isso, o capítulo seguinte trata da análise e discussão dos resultados alcançados com aplicação dos métodos propostos.

#### 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esse capítulo aplica os conceitos discutidos na metodologia aos periódicos científicos de Contabilidade objetos de estudo desse trabalho. No primeiro momento, as revistas serão avaliadas pelo método Krzyzanowski e Ferreira (1998), na sequência, contrasta-se este modelo como o método Qualis-Capes e por fim, apresenta os aspectos observados nos dois modelos de avaliação.

Apresenta-se na Tabela 4, as revistas que compõe a amostra deste estudo.

**Tabela 4: Periódicos avaliados**

Periódico	País
The British Accounting Review (Print)	Reino Unido
The International Journal of Accounting	EUA
Annals of Finance	Alemanha
BBR. Brazilian Business Review (Edição em português. Online)	Brasil
BBR. Brazilian Business Review (English Edition. Online)	Brasil
EUR ACCOUNT REV	Holanda
International Journal of Accounting, Auditing and Performance Evaluation (Online)	EUA
International Journal of Managerial Finance	Reino Unido
Issues in Accounting Education	EUA
RAC Eletrônica	Brasil
RAC. Revista de Administração Contemporânea (Online)	Brasil
RAC. Revista de Administração Contemporânea (Impresso)	Brasil
Organizações & Sociedade (impresso)	Brasil
Organizações & Sociedade (Online)	Brasil
RAUSP-e (São Paulo)	Brasil
Revista Contabilidade & Finanças (Impresso)	Brasil
Revista Contabilidade & Finanças (Online)	Brasil
Revista de Administração (FEA-USP)	Brasil
Revista de Administração (São Paulo. Online)	Brasil
The International Journal of Productivity and Performance Management	Reino Unido

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Ao observar essa tabela, nota-se que 60% dos periódicos são do Brasil, 15% do Reino Unido, 15% também do EUA, 5% da Alemanha e 5% da Holanda.

##### 4.1 AVALIAÇÃO DOS PERIÓDICOS COM O MODELO KRZYZANOWSKI E FERREIRA (1998)

De acordo com a tabela abaixo, pode-se notar que 45% dos periódicos apresentaram um bom desempenho quanto à forma, ou seja, sua pontuação está entre 56 a 80 pontos. 40% alcançaram mais de 80 pontos e foi classificado com o desempenho muito bom. Os restantes obtiveram um desempenho mediano, com a pontuação entre 31 a 55, segundo o modelo aplicado.

**Tabela 5: Resultado do desempenho dos Periódicos da Área Contábil com o modelo Krzyzanowski e Ferreira (1998)**

Periódico	Pontuação	Desempenho
BBR. Brazilian Business Review (Edição em português. Online)	94	Muito Bom
BBR. Brazilian Business Review (English Edition. Online)	94	Muito Bom
Revista de Administração (FEA-USP)	90	Muito Bom
Revista de Administração (São Paulo. Online)	88	Muito Bom
RAC. Revista de Administração Contemporânea (Online)	87	Muito Bom
RAC. Revista de Administração Contemporânea (Impresso)	87	Muito Bom
The International Journal of Productivity and Performance Management	83	Muito Bom
International Journal of Accounting, Auditing and Performance Evaluation (Online)	81	Muito Bom
Revista Contabilidade & Finanças (Impresso)	76	Bom
Revista Contabilidade & Finanças (Online)	76	Bom
The International Journal of Accounting	73	Bom
Organizações & Sociedade (impresso)	73	Bom
Organizações & Sociedade (Online)	73	Bom
EUR ACCOUNT REV	66	Bom
Annals of Finance	65	Bom
International Journal of Managerial Finance	63	Bom
The British Accounting Review (Print)	61	Bom
Issues in Accounting Education	55	Mediano
RAC Eletrônica	45	Mediano
RAUSP-e (São Paulo)	42	Mediano

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

As pontuações detalhadas de cada um dos quesitos utilizados nos 20 periódicos pelo modelo Krzyzanowski e Ferreira (1998) são demonstradas na Tabela a seguir. A amostra completa do resultado da aplicação desse método encontra-se no apêndice.

**Tabela 6: Resultados aplicando o modelo proposto por Krzyzanowski e Ferreira (1998) nos periódicos.**

	The British Accounting Review (Print)	The International Journal of Accounting	Annals of Finance	BBR. Brazilian Business Review (Edição em português. Online)	BBR. Brazilian Business Review (English Edition. Online)
<b>Normalização</b>	17	17	17	18	18
<b>Duração</b>	22	24	4	5	5
<b>Periodicidade</b>	3	3	3	3	3
<b>Indexação</b>	5	15	30	55	55
<b>Difusão</b>	3	3	3	1	1
<b>Colaboração e Divisão do Conteúdo</b>	11	11	8	12	12
<b>Total</b>	<b>61</b>	<b>73</b>	<b>65</b>	<b>94</b>	<b>94</b>

	EUR Account Rev	International Journal of Accounting, Auditing and Performance Evaluation (Online)	International Journal of Managerial Finance	Issues in Accounting Education	RAC Eletrônica
<b>Normalização</b>	16	17	18	16	16
<b>Duração</b>	11	5	4	14	-

<b>Periodicidade</b>	3	3	3	3	3
<b>Indexação</b>	20	45	25	10	15
<b>Difusão</b>	3	3	3	3	1
<b>Colaboração e Divisão do Conteúdo</b>	13	8	10	9	10
<b>Total</b>	<b>66</b>	<b>81</b>	<b>63</b>	<b>55</b>	<b>45</b>

	RAC. Revista de Administração Contemporânea (Online)	RAC. Revista de Administração Contemporânea (Impresso)	Organizações & Sociedade (impresso)	Organizações & Sociedade (Online)	RAUSP-e (São Paulo)
<b>Normalização</b>	20	20	20	20	20
<b>Duração</b>	8	8	10	10	-
<b>Periodicidade</b>	4	4	4	4	1
<b>Indexação</b>	40	40	25	25	10
<b>Difusão</b>	1	1	1	1	1
<b>Colaboração e Divisão do Conteúdo</b>	14	14	13	13	10
<b>Total</b>	<b>87</b>	<b>87</b>	<b>73</b>	<b>73</b>	<b>42</b>

	Revista Contabilidade & Finanças (Impresso)	Revista Contabilidade & Finanças (Online)	Revista de Administração (FEA-USP)	Revista de Administração (São Paulo. Online)	The International Journal of Productivity and Performance Management
<b>Normalização</b>	20	20	20	20	17
<b>Duração</b>	12	12	18	18	31
<b>Periodicidade</b>	3	3	3	3	4
<b>Indexação</b>	30	30	35	35	15
<b>Difusão</b>	1	1	3	1	3
<b>Colaboração e Divisão do Conteúdo</b>	10	10	11	11	13
<b>Total</b>	<b>76</b>	<b>76</b>	<b>90</b>	<b>88</b>	<b>83</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Para todos esses quesitos foram estabelecidas pontuações levando em consideração as disposições contidas no citado modelo. Os periódicos que obtiveram maior pontuação foram: BBR *Brazilian Business Review* (Edição em português. *Online*) e na versão (*English Edition. Online*); Revista de Administração (FEA-USP); Revista de Administração (São Paulo. *Online*); RAC Revista de Administração Contemporânea (na versão impressa e *online*); e a *The International Journal of Productivity and Performance Management*.

Individualmente, ao analisar a variável normalização, sua pontuação é entre zero a cinco, neste quesito há um aparente equilíbrio entre as revistas analisadas. Dentre as mais pontuadas destacam-se a RAC Revista de Administração

Contemporânea (nas duas versões impressa e *online*), Organizações & Sociedade (versão impressa e *online*), Rausp-e (São Paulo), Revista Contabilidade & Finanças (Impresso e *online*) e a Revista de Administração (FEA-USP impressa e *online*). O rigor no seguimento das normas é um fator imprescindível, garantindo assim uma boa interpretação dos dados e uma melhor qualidade das revistas.

O segundo quesito analisado foi a duração, a cada dois anos de existência, o periódico obtém 1 ponto. Foram consideradas todas as edições a partir da criação até o ano de 2012, a opção por incluir todos os anos foi devido a observância das dificuldades em manter um periódico. A revista *The International Journal of Productivity and Performance Management* foi a que obteve mais pontos, com 62 anos de existência, alcançou no total 31 pontos; a *The International Journal of Accounting* e a *The British Accounting Review (Print)* também tiveram uma excelente pontuação, a primeira alcançou 24 pontos e a segunda 22 pontos.

A periodicidade da revista é outro aspecto importante, pois avalia o intervalo regular de divulgação, quanto mais publicação por ano, maior será a pontuação. A que publica uma vez ao ano fica com zero ponto, se houve algum atraso ou irregularidade a revista fica com menos um ponto. 65% dos periódicos publicam quatro vezes ao ano (edições trimestrais), recebendo 3 pontos cada um. É importante destacar que a revista *The International Journal of Productivity and Performance Management* tem um número de 8 edições por ano, a mesma vai ser enquadrada na opção 6 vezes ao ano atribuindo 4 pontos, pelo motivo de não existir uma opção específica. Optando assim por uma classificação que mais se aproxima do real número de publicação. Deixa-se claro que nessa avaliação não considerou as edições especiais.

A indexação foi o quesito que mais fez diferença nesse modelo, pois teve uma grande significância na avaliação geral dos periódicos. Os indexados em serviços estrangeiros e/ou internacional ganham cinco pontos em cada um dos serviços. Não foram consideradas indexadores nacionais. Tendo seus extremos entre 5 e 55 pontos, como é o caso da revista *The British Accounting Review (Print)* com apenas cinco pontos, já as BBR *Brazilian Business Review* (Edição em português e *English Edition. Online*) alcançaram 55 pontos. Observa-se um contraponto na revista *The British Accounting Review (Print)*, pois está pertence ao estrato A1 do Qualis-Capes, ou seja, o maior estrato e no entanto a sua pontuação nesse quesito é a mais baixa em comparação com as outras revistas, a possível explicação para o referido

periódico estar nesse estrato superior é por possuir excelente índice H na base *Scopus* e ser editado pela Elsevier.

No quesito difusão são avaliados a forma de distribuição, se é por meio de compra e/ou permutação, ou grátis, são atribuídos 3 pontos para a primeira opção e 1 ponto para o grátis. Também analisa a existência em coleções razoavelmente completas em biblioteca do sistema, a cada biblioteca que possuir ao menos 75% da coleção completa receberá 1 ponto. Os resultados desse quesito apontaram que 55% dos periódicos alcançaram um ponto pela distribuição gratuita. Os demais receberam três pontos.

O último quesito é a colaboração e divisão de conteúdo. Na colaboração avalia a autoria, os periódicos que nas edições analisadas tiverem no mínimo 10% de artigos de autores estrangeiros e/ou em colaboração receberam 3 pontos, as publicações com 10% de artigos de autores de várias instituições do país ganharam 5 pontos. Na avaliação, treze dos vinte periódicos receberam cinco pontos.

Ao analisar a divisão de conteúdo, que apresenta os critérios: artigos originais com inclusão regular de 75% nas edições, atribui cinco pontos; para os artigos com inclusão regular de 50%, três pontos; os artigos de revisão quatro pontos; comunicação de novas pesquisas, cartas, resenhas bibliográficas dois pontos; e entrevista, depoimentos, etc. um ponto. No total 25% dos periódicos alcançaram 10 pontos, 20% 11 pontos e 20% com 13 pontos. Esse quesito permitiu observar que, o conteúdo das revistas avaliadas é composto praticamente de artigos.

#### 4.2 CONTRASTANDO OS RESULTADOS DO MODELO KRZYZANOWSKI E FERREIRA (1998) COM O MODELO QUALIS/CAPES

A Tabela 7 demonstra o resultado da avaliação das revistas da subárea de Ciências Contábeis nos estratos A1 e A2 do Qualis-Capes, conforme o divulgado no *site* WebQualis. Os periódicos são na versão impressa e eletrônica, uns possuem as duas versões, mas o ISSN é diferente, portanto uma revista pode ter estrato em uma versão e na outra não.

**Tabela 7: Avaliação divulgada pela WebQualis**

ISSN	Título	Estrato
0890-8389	The British Accounting Review (Print)	A1
1094-4060	The International Journal of Accounting	A1
1614-2446	Annals of Finance	A2

1807-734X	BBR. Brazilian Business Review (Edição em português. Online)	A2
1808-2386	BBR. Brazilian Business Review (English Edition. Online)	A2
0963-8180	EUR ACCOUNT VER	A2
1740-8016	International Journal of Accounting, Auditing and Performance Evaluation (Online)	A2
1743-9132	International Journal of Managerial Finance	A2
0739-3172	Issues in Accounting Education	A2
1981-5700	RAC Eletrônica	A2
1982-7849	RAC. Revista de Administração Contemporânea (Online)	A2
1415-6555	RAC. Revista de Administração Contemporânea (Impresso)	A2
1413-585X	Organizações & Sociedade (impresso)	A2
1984-9230	Organizações & Sociedade (Online)	A2
1983-7488	RAUSP-e (São Paulo)	A2
1519-7077	Revista Contabilidade & Finanças (Impresso)	A2
1808-057X	Revista Contabilidade & Finanças (Online)	A2
0080-2107	Revista de Administração (FEA-USP)	A2
1984-6142	Revista de Administração (São Paulo. Online)	A2
1741-0401	The International Journal of Productivity and Performance Management	A2

Fonte: Adaptado de Qualis/Capes (2013).

Como pode ser constatado ao observar a tabela acima, de acordo com o modelo de avaliação Qualis-Capes, a revista *The British Accounting Review (Print)* do Reino Unido e a *The International Journal of Accounting* do EUA, específicas da área de Contabilidade foram as únicas que obtiveram o estrato A1. Um dos motivos pode ser porque os dois periódicos apresentam o índice H superior a 20.

Na Tabela 8 consta a descrição dos requisitos mínimos utilizados pelo modelo Qualis-Capes para avaliação dos periódicos da área. Para o julgamento dos dados, foram atribuídos “Sim” ou “Não” as revistas que atendessem ou não aos critérios.

**Tabela 8: Requisitos mínimos para avaliação do modelo Qualis-Capes**

	ISSN	Circulação ininterrupta	Publicação mínima de 15 artigos inéditos por ano	Apresentação do sitio eletrônico
The British Accounting Review (Print)	Sim	Sim	Sim	Sim
The International Journal of Accounting	Sim	Sim	Sim	Sim
Annals of Finance	Sim	Sim	Sim	Sim
BBR. Brazilian Business Review (Edição em português. Online)	Sim	Sim	Sim	Sim
BBR. Brazilian Business Review (English Edition. Online)	Sim	Sim	Sim	Sim
EUR ACCOUNT REV	Sim	Sim	Sim	Sim
International Journal of Accounting, Auditing and Performance Evaluation (Online)	Sim	Sim	Sim	Sim
International Journal of Managerial Finance	Sim	Sim	Sim	Sim
Issues in Accounting Education	Sim	Sim	Sim	Sim
RAC Eletrônica	Sim	-	-	Sim
RAC. Revista de Administração Contemporânea (Online)	Sim	Sim	Sim	Sim
RAC. Revista de Administração Contemporânea (Impresso)	Sim	Sim	Sim	Sim
Organizações & Sociedade (impresso)	Sim	Sim	Sim	Sim
Organizações & Sociedade (Online)	Sim	Sim	Sim	Sim

RAUSP-e (São Paulo)	Sim	-	-	Sim
Revista Contabilidade & Finanças (Impresso)	Sim	Sim	Sim	Sim
Revista Contabilidade & Finanças (Online)	Sim	Sim	Sim	Sim
Revista de Administração (FEA-USP)	Sim	Sim	Sim	Sim
Revista de Administração (São Paulo. Online)	Sim	Sim	Sim	Sim
The International Journal of Productivity and Performance Management	Sim	Sim	Sim	Sim

	<b>Organização responsável pela publicação</b>	<b>Informações sobre o Comitê Editorial</b>	<b>Política editorial</b>	<b>Normas de submissão</b>
The British Accounting Review (Print)	Sim	Sim	Sim	Sim
The International Journal of Accounting	Sim	Sim	Sim	Sim
Annals of Finance	Sim	Sim	Sim	Sim
BBR. Brazilian Business Review (Edição em português. Online)	Sim	Sim	Sim	Sim
BBR. Brazilian Business Review (English Edition. Online)	Sim	Sim	Sim	Sim
EUR ACCOUNT REV	Sim	Sim	Sim	Sim
International Journal of Accounting, Auditing and Performance Evaluation (Online)	Sim	Sim	Sim	Sim
International Journal of Managerial Finance	Sim	Sim	Sim	Sim
Issues in Accounting Education	Sim	Sim	Sim	Sim
RAC Eletrônica	Sim	Sim	Sim	Sim
RAC. Revista de Administração Contemporânea (Online)	Sim	Sim	Sim	Sim
RAC. Revista de Administração Contemporânea (Impresso)	Sim	Sim	Sim	Sim
Organizações & Sociedade (impresso)	Sim	Sim	Sim	Sim
Organizações & Sociedade (Online)	Sim	Sim	Sim	Sim
RAUSP-e (São Paulo)	Sim	Sim	Sim	Sim
Revista Contabilidade & Finanças (Impresso)	Sim	Sim	Sim	Sim
Revista Contabilidade & Finanças (Online)	Sim	Sim	Sim	Sim
Revista de Administração (FEA-USP)	Sim	Sim	Sim	Sim
Revista de Administração (São Paulo. Online)	Sim	Sim	Sim	Sim
The International Journal of Productivity and Performance Management	Sim	Sim	Sim	Sim

	<b>Título do artigo</b>	<b>Resumo e palavra-chave</b>	<b>Nome dos autores e filiação</b>	<b>Endereço físico ou eletrônico do autor</b>
The British Accounting Review (Print)	Sim	Em Inglês	Sim	Sim
The International Journal of Accounting	Sim	Em Inglês	Sim	Sim
Annals of Finance	Sim	Em Inglês	Sim	Sim
BBR. Brazilian Business Review (Edição em português. Online)	Sim	Só português	Sim	Sim
BBR. Brazilian Business Review (English Edition. Online)	Sim	Em Inglês	Sim	Sim

EUR ACCOUNT REV	Sim	Em Inglês	Sim	Sim
International Journal of Accounting, Auditing and Performance Evaluation (Online)	Sim	Em Inglês	Sim	Sim
International Journal of Managerial Finance	Sim	Em Inglês	Sim	Sim
Issues in Accounting Education	Sim	Em Inglês	Sim	Sim
RAC Eletrônica	Sim	Sim	Sim	Sim
RAC. Revista de Administração Contemporânea (Online)	Sim	Sim	Sim	Sim
RAC. Revista de Administração Contemporânea (Impresso)	Sim	Sim	Sim	Sim
Organizações & Sociedade (impresso)	Sim	Sim	Sim	Sim
Organizações & Sociedade (Online)	Sim	Sim	Sim	Sim
RAUSP-e (São Paulo)	Sim	Sim	Sim	Sim
Revista Contabilidade & Finanças (Impresso)	Sim	Sim	Sim	Sim
Revista Contabilidade & Finanças (Online)	Sim	Sim	Sim	Sim
Revista de Administração (FEA-USP)	Sim	Sim	Sim	Sim
Revista de Administração (São Paulo. Online)	Sim	Sim	Sim	Sim
The International Journal of Productivity and Performance Management	Sim	Em Inglês	Sim	Sim

Fonte: Dados da pesquisa.

Nessa primeira etapa da avaliação do citado modelo, as revistas foram submetidas ao julgamento em doze critérios. É possível observar que quase todos os periódicos contêm os requisitos mínimos necessários. Somente as revistas RAC Eletrônica e RAUSP-e (São Paulo), no quesito circulação ininterrupta (que precisa ter regularidade nos dois anos imediatamente anterior ao de avaliação), segundo a análise realizada não os possuem.

No quesito Publicação mínima de 15 artigos inéditos por ano, que sejam relevantes para área específica da revista e ser de caráter acadêmico, a RAUSP-e (São Paulo) em seu único volume não alcançou esse número. Essa revista só foi incluída no Qualis A2 porque a RAUSP com ISSN 0080-2107 tem o estrato A2. A RAC-Eletrônica, também se encontra na mesma situação, a RAC Revista de Administração Contemporânea (ISSN 1415-6555) em uma publicação exclusivamente online para atendimento às premissas de acessibilidade do Sistema Qualis-Capes, criou o seu formato eletrônico. Essa mudança trouxe como consequência uma maior redundância entre as duas publicações, por isso optou-se por descontinuar a publicação da RAC-Eletrônica, em 2009, incorporando-a a linha editorial da RAC.

Um dos indicadores de qualidade usado como critério para que o periódico seja avaliado pelo Qualis é o comitê editorial ou corpo editorial, que é composto por cientistas com elevada titulação acadêmica ou profissionais reconhecidos. Para essa análise foram averiguadas as informações sobre o editor responsável, os editores associados e suas respectivas filiações institucionais. É importante ressaltar que

esse tipo de informação sobre os representantes editoriais não é apenas uma simples ilustração, é de grande relevância, pois demonstra imparcialidade no julgamento das produções científicas. Como é possível visualizar na Tabela 8, todos os periódicos receberam “Sim”, pois em seus respectivos *sites* estão disponibilizados os nomes dos membros do comitê editorial com a filiação de cada um.

Com relação ao quesito apresentação no início do artigo, no resumo e palavras-chave a Capes determina que seja no idioma em que for oferecido o texto e em inglês. No caso das revistas estrangeiras só se aplica no idioma inglês tanto o texto quanto o resumo. O periódico BBR *Brazilian Business Review* (Edição em português. *Online*) em todos os artigos avaliados no período referente ao da pesquisa, o resumo e as palavras-chave são somente no idioma do texto, ou seja, em português.

Na segunda etapa, de acordo com o Documento da área (2013), o Qualis segue tendências internacionais em gestão acadêmica e considera que os periódicos reconhecidos por mecanismo de indexação ganham prestígio e qualidade. Esses indexadores viabilizam, adicionalmente, o estabelecimento de indicadores de impacto. No entanto, a Capes reconhece que boa parte dos periódicos usados pela área, em especial, os editados no Brasil, ainda não são indexados. A tabela abaixo mostra a indexação dos periódicos envolvidos nesta pesquisa. Para isso foi utilizada a base de dados da *ISI Web of Science da Thomson Scientific Reuters* do JCR para o cálculo do fator de impacto (FI), o ano base foi 2012 e a base de dados *Scopus/SCImago* com índice H. De acordo com as instruções da Comissão da área, no momento da avaliação, é considerado o índice que for mais favorável para o periódico.

**Tabela 9: Indexação dos periódicos**

Periódico	JCR/ISI	H-Scopus
The British Accounting Review (Print)	1,487	29
The International Journal of Accounting	0,941	24
Annals of Finance	0,692	10
BBR. Brazilian Business Review (Edição em português. Online)	-	-
BBR. Brazilian Business Review (English Edition. Online)	-	-
EUR ACCOUNT REV	1,231	16
International Journal of Accounting, Auditing and Performance Evaluation (Online)	0,194	6
International Journal of Managerial Finance	0,394	7
Issues in Accounting Education	0,590	6
RAC Eletrônica	-	-
RAC. Revista de Administração Contemporânea (Online)	-	-
RAC. Revista de Administração Contemporânea (Impresso)	-	-

Organizações & Sociedade (impresso)	-	-
Organizações & Sociedade (Online)	-	-
RAUSP-e (São Paulo)	-	-
Revista Contabilidade & Finanças (Impresso)	-	-
Revista Contabilidade & Finanças (Online)	-	-
Revista de Administração (FEA-USP)	-	-
Revista de Administração (São Paulo. Online)	-	-
The International Journal of Productivity and Performance Management	1,075	19

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se pela Tabela 9 que apenas oito revistas possuem FI, sendo a *The British Accounting Review (Print)* tem o maior FI. Já *The International Journal of Accounting* que pertence ao estrato A1, é superada pela *EUR ACCOUNT REV* e a *The International Journal of Productivity and Performance Management*, ambas no estrato A2.

Como é possível verificar, dos periódicos usados para realização desse trabalho, os que são publicados em outros países, todos possuem o índice H Scopus. O *The British Accounting Review (Print)* possui o maior índice, seguido do *The International Journal of Accounting*. Com isso comprova-se uma hipótese levantada no início do parágrafo que discute o resultado da Tabela 7: Avaliação divulgada pela WebQualis, que um dos motivos para essas revistas estarem no estrato A1 seria por apresentarem o índice H superior a 20.

Como já foi ressaltado anteriormente, a Comissão da área estabelece que ao realizar a avaliação considere o índice que for mais favorável para a revista. A *The British Accounting Review (Print)* e a *The International Journal of Accounting* considerou o índice H-Scopus. Dos outros seis periódicos, que também são indexados nas duas bases, a JCR/ISI foi a opção mais favorável.

Com a aplicação do método Qualis-Capes, mesmo sendo em uma pequena amostra de periódicos foi possível constatar, que esse modelo avaliativo tem falhas e que precisa de um aparente aperfeiçoamento. A análise das características formais dos periódicos revelou que com relação ao preenchimento dos estratos. Não se justifica o fato de haver periódicos ocupando, desnecessariamente, duas posições nos estratos superiores, pelo simples motivo de pertencer a determinado periódico que tem o estrato, como é o caso da RAUSP-e (São Paulo) e da RAC-Eletrônica.

Com isso, pode-se constatar que as falhas já começam nos requisitos mínimos, que aparentemente são bons, mas não foram seguidos rigorosamente na avaliação do triênio de 2010 a 2012. Principalmente no critério circulação

ininterrupta, com regularidade, nos dois anos imediatamente anterior ao de avaliação.

A classificação também está baseada em padrões internacionais de gestão acadêmica, que considera os mecanismos de indexação como determinantes de prestígio e qualidade. A maior parte dos periódicos brasileiros utilizados, ainda não são indexados. A realidade mostra que essas revistas ainda estão em processo de evolução. Talvez seja o caso de repensar a introdução do fator de impacto, o interessante seria, primeiramente incentivar esses periódicos a se tornarem realmente veículos de excelência internacional, estipular metas atingíveis de ambição de progresso, estabelecer um período para se adaptar a esse método avaliativo.

De acordo com o Documento da Área (2009) que foi mantido para o ano de 2013, os periódicos que não se encontram classificados no *JCR/ISI* ou no *Scopus/SClaimago* serão enquadrados nos outros estratos, de acordo com as regras estipuladas. No Documento da Área (2013) alguns periódicos nacionais considerados relevantes para a área foram classificados no estrato acima daquele que seria classificado. Revelando que o instrumento da Capes não é adequado, pois as revistas produzidas no Brasil não estão conseguindo alcançar requisitos propostos para o estrato A e para não ficar somente as pertencentes a outros países estão elevando-as. Como foi descrito na introdução, em 2007 o Qualis passou por um processo de mudanças para corrigir alguns problemas de concentração de periódicos não qualificados (que preenchiam aos requisitos) que estavam em estratos superiores, mas no entanto, o erro persiste. Em conclusão, os níveis propostos pela Capes para as revistas pertencerem ao estrato A, parecem altos demais. Não adianta definir requisitos de alto padrão, se no desenrolar dos fatos, não são possíveis de serem cumpridos.

#### 4.3 ASPECTOS OBSERVADOS NOS DOIS MODELOS DE AVALIAÇÃO DE PERIÓDICOS

Primeiramente essa pesquisa não tem objetivo de identificar qual dos dois modelos é o melhor. Pretende-se simplesmente observar os aspectos de ambos com a intenção de analisar os periódicos quanto à sua forma e explicitar as características que foram observadas com aplicação desses métodos de avaliação.

Ao contrastar os dois métodos com a intenção de identificar elementos distintos e também confrontar as diferenças, se existirem, observou-se algumas situações interessantes.

**Tabela 10: Resultados das duas avaliações**

<b>Revista</b>	<b>Modelo Krzyzanowski e Ferreira (1998)</b>	<b>Avaliação Qualis/ CAPES</b>
The British Accounting Review (Print)	61	A1
The International Journal of Accounting	73	A1
Annals of Finance	65	A2
BBR. Brazilian Business Review (Edição em português. Online)	94	A2
BBR. Brazilian Business Review (English Edition. Online)	94	A2
EUR ACCOUNT REV	66	A2
International Journal of Accounting, Auditing and Performance Evaluation (Online)	81	A2
International Journal of Managerial Finance	63	A2
Issues in Accounting Education	55	A2
RAC Eletrônica	45	A2
RAC. Revista de Administração Contemporânea (Online)	87	A2
RAC. Revista de Administração Contemporânea (Impresso)	87	A2
Organizações & Sociedade (impresso)	73	A2
Organizações & Sociedade (Online)	73	A2
RAUSP-e (São Paulo)	42	A2
Revista Contabilidade & Finanças (Impresso)	76	A2
Revista Contabilidade & Finanças (Online)	76	A2
Revista de Administração (FEA-USP)	90	A2
Revista de Administração (São Paulo. Online)	88	A2
The International Journal of Productivity and Performance Management	83	A2

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Dentre os dois modelos analisados, observou-se, ao comparar, que *BBR Brazilian Business Review* (Edição em português. Online) e o *BBR Brazilian Business Review* (English Edition. Online), no primeiro modelo, apresentaram as maiores pontuações, chegando a quase cem pontos que é o valor máximo, no outro, essas revistas aparecem no estrato A2 que tem o peso 80.

As revistas RAC Eletrônica e RAUSP-e (São Paulo), nos dois modelos não preencheram todos os critérios, por esse motivo no modelo Krzyzanowski e Ferreira (1998) obtiveram uma pontuação baixa alcançando o desempenho mediano.

Analisando o periódico *The British Accounting Review* (Print) que na avaliação do Qualis alcançou o maior estrato o A1, no outro modelo, aparece com a quarta menor pontuação. A explicação para essa pontuação está no quesito indexação, onde essa revista obteve somente cinco pontos, nos demais critérios alcançou uma boa média. O *The International Journal of Accounting* encontra-se na mesma situação. Com isso conclui-se que a indexação foi o critério que fez toda a diferença no modelo Krzyzanowski e Ferreira (1998).

Além disso, é possível observar que as revistas brasileiras alcançaram mais pontos do que as estrangeiras no primeiro método de avaliação. Os fatores que contribuíram para esse resultado estão na indexação, duração, normalização no critério resumo bilíngue em que são atribuídos 4 pontos.

Outro aspecto analisado, foi a respeito da regularidade dos periódicos com relação aos artigos. As tabelas 11 e 12 a seguir mostram a apuração das quantidades de artigos publicados por ano, no período de 2010 a 2012 e a média de artigo por edição, respectivamente.

**Tabela 11: Quantidade de artigos publicados por ano**

Revista	2010	2011	2012	Total
The British Accounting Review (Print)	15	20	19	54
The International Journal of Accounting	22	18	25	65
Annals of Finance	27	24	24	75
BBR. Brazilian Business Review (Edição em português. Online)	18	24	24	66
BBR. Brazilian Business Review (English Edition. Online)	18	24	24	66
EUR ACCOUNT REV	19	17	16	52
International Journal of Accounting, Auditing and Performance Evaluation (Online)	16	15	18	49
International Journal of Managerial Finance	16	17	19	52
Issues in Accounting Education	15	15	18	48
RAC Eletrônica	-	-	-	-
RAC. Revista de Administração Contemporânea (Online)	48	48	40	136
RAC. Revista de Administração Contemporânea (Impresso)	48	48	40	136
Organizações & Sociedade (impresso)	34	32	32	98
Organizações & Sociedade (Online)	34	32	32	98
RAUSP-e (São Paulo)	-	-	-	-
Revista Contabilidade & Finanças (Impresso)	13	16	18	47
Revista Contabilidade & Finanças (Online)	13	16	18	47
Revista de Administração (FEA-USP)	28	30	33	91
Revista de Administração (São Paulo. Online)	28	30	33	91
The International Journal of Productivity and Performance Management	41	53	47	141

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Para obter a média foi considerado o total de artigos publicados nos três anos escolhidos para análise dividido pela a quantidade de edições.

**Tabela 12: Quantidade média de artigo por edição**

Revista	Quantidade de artigos	Quantidade de edições	Media de artigo por edição
The British Accounting Review (Print)	54	12	4,5
The International Journal of Accounting	65	12	5,4
Annals of Finance	75	12	6,2
BBR. Brazilian Business Review (Edição em português. Online)	66	12	5,5
BBR. Brazilian Business Review (English Edition. Online)	66	12	5,5
EUR ACCOUNT REV	52	12	4,3
International Journal of Accounting, Auditing and Performance Evaluation (Online)	49	12	4,1
International Journal of Managerial Finance	52	12	4,3

Issues in Accounting Education	48	12	4
RAC Eletrônica	-	-	-
RAC. Revista de Administração Contemporânea (Online)	136	16	8,5
RAC. Revista de Administração Contemporânea (Impresso)	136	18	8,5
Organizações & Sociedade (impresso)	98	12	8,2
Organizações & Sociedade (Online)	98	12	8,2
RAUSP-e (São Paulo)	-	-	-
Revista Contabilidade & Finanças (Impresso)	47	9	5,2
Revista Contabilidade & Finanças (Online)	47	9	5,2
Revista de Administração (FEA-USP)	91	12	7,6
Revista de Administração (São Paulo. Online)	91	12	7,6
The International Journal of Productivity and Performance Management	141	24	5,9

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

A revista *Issues in Accounting Education* é a única que tem regularidade na publicação, com quatro artigos, por edição. Nos demais periódicos, a quantidade é variada. No momento da divisão do conteúdo pode haver edição que necessite colocar mais resenha do que artigo, por exemplo. Nessa avaliação não foi considerada as edições especiais.

Dos periódicos selecionados para essa pesquisa, foi observada também o tipo de publicação. Que pode ser impressa, eletrônica ou nas duas opções. Para essa amostra, os periódicos RAC-Revista de Administração Contemporânea, Organizações & Sociedade, Revista Contabilidade & Finanças e a Revista de Administração, que possuem as duas versões e ambas com estrato Qualis, considerou-se como uma só revista, para um melhor resultado.

**Tabela 13: Tipo de publicação**

<b>Tipo</b>	<b>Quantidade</b>	<b>(%)</b>
Online	5	31,25%
Impresso (print)	3	18,75%
Impresso/Online	8	50%
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

De acordo com a Tabela 13, dos periódicos usados na amostra, 31,25% são publicados exclusivamente na versão online. No tipo impresso, o número é reduzido com apenas 18,75%. O impresso/online tem um total de 50%, um dos motivos para esse resultado é devido a alguns dos periódicos, na busca por inovações, criaram o formato eletrônico, proporcionando maior facilidade de acesso e alcance. Também foi possível observar que muitos periódicos estão migrando do impresso para o eletrônico, fazendo com que a primeira versão deixe de existir.

Apresenta-se na Tabela 14 a análise da correlação de Spearman, que indica a matriz de correlação das principais variáveis analisadas neste estudo.

O coeficiente de Correlação de Spearman ou Coeficiente de Correlação por Posto de Spearman, designado “rho” é o mais antigo coeficiente e também o mais conhecido para medida de variáveis mensuradas em escala ordinal. Derivado a partir do estimador do Coeficiente de Correlação Linear de Pearson, só que em vez de trabalhar com os valores obtidos, trabalha com seus postos, ou seja, substitui cada valor em ambas as variáveis por sua colocação no todo (LIRA, 2004).

Utilizado para realizar teste de hipótese, o coeficiente de correlação linear  $r$  entre as variáveis  $X$  e  $Y$  mede o grau de associação ou de relação linear mútua entre as variáveis  $X$  e  $Y$ , e é calculado da seguinte forma:

$$r = \frac{\sum_{i=1}^N x_i y_i - \frac{\sum_{i=1}^N x_i \sum_{i=1}^N y_i}{N}}{\sqrt{\left( \sum_{i=1}^N x_i^2 - \frac{\left( \sum_{i=1}^N x_i \right)^2}{N} \right) \times \left( \sum_{i=1}^N y_i^2 - \frac{\left( \sum_{i=1}^N y_i \right)^2}{N} \right)}}$$

#### Equação 1

“O coeficiente de correlação é adimensional e situa-se no intervalo  $-1 \leq r \leq 1$ . A validade estatística do coeficiente de correlação linear pressupõe que as duas variáveis são aleatórias e provêm de uma população normal bivariada” (FERREIRA, [S.d], p. 36).

**Tabela 14: Matriz de Correlação**

Variáveis		Desempenho	Qualis	Nº de Edições	Indexadores	Tipo de Publicação
Desempenho	Coeficiente de Correlação	1				
	Sig (bi-caudal)					
Qualis	Coeficiente de Correlação	0,498	1			
	Sig (bi-caudal)	0,000				
Nº de Edições	Coeficiente de Correlação		0,345	1		
	Sig (bi-caudal)		0,154			
Indexadores	Coeficiente de Correlação	0,576	0,476	0,232	1	
	Sig (bi-caudal)	0,000	0,007	0,098		
Tipo de Publicação	Coeficiente de Correlação	0,174	0,256	0,301	0,179	1
	Sig (bi-caudal)	0,091	0,240	0,142	0,276	

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Pela matriz de correlação de Spearman, pode-se conferir que o desempenho dos periódicos analisados está correlacionado positivamente com o estrato Qualis-Capes e com o número de indexadores vinculados. Da mesma forma, não foi corroborado (Sig. acima de 5%) que existe correlação das variáveis “número de edições” e “tipo de publicação” com o desempenho da revista. Complementarmente, observa-se, também, que existe uma correlação positiva entre o número de indexadores e o Qualis-Capes.

No contexto geral, por meio do estudo dos periódicos, foi possível observar aspectos interessantes e importantes. Identificou-se que as revistas brasileiras de Contabilidade analisadas neste estudo possuem um número pequeno de publicação de artigos de autores estrangeiros, pois boa parte das produções é predominante ainda de autores da região Sul e Sudeste do país. A explicação para estatística é porque a maioria dos cursos de Pós-Graduação em Contabilidade são concentrados nessas localidades.

Com base nos resultados obtidos, nota-se que apesar das mudanças feitas pelo Qualis com a finalidade de melhorar a qualidade da avaliação dos periódicos, ainda existem revistas ocupando o lugar de outras mais relevantes (de acordo com os critérios indicados pelos modelos adotados neste estudo), como é o caso da RAC Eletrônica e a RAUSP-e (São Paulo), que estão no estrato A2 pelo simples motivo de a RAUSP com ISSN 0080-2107 e a RAC-Revista de Administração Contemporânea (ISSN 1415-6555) estarem nesse estrato. Ao analisar os próprios critérios mínimos que a Capes propõe para avaliação trienal de 2010-2012, dois desses preceitos, esses periódicos não preencheram. Isso demonstra que existem falhas no processo avaliativo.

Também é preciso reconhecer que mesmo diante de uma evolução considerável em publicação científica na área de Contábil, ainda há carência com relação a quantidade e a qualidade dos artigos. Existe a necessidade de avanço nas pesquisas e nas temáticas. Segundo Bertero *et al.* (2013, p. 191-192): “uma grande parte dos periódicos nacionais funciona com o simples objetivo de escoar produção acadêmica sem qualidade”. De certa forma isso prejudica, pois além de ser ofertado informações com baixa propriedade, elas ocupam o espaço de outras com alto nível.

O retrato dos periódicos com estrato A no Qualis-Capes, aponta a existência de significantes características que traçam o seu perfil de qualidade, tais como: ao publicar uma edição, não se preocupar com o número de artigos, resenhas ou

documentários, entre outros, que farão parte do conteúdo, o que importa é produzir algo que proporcione avanço para as áreas que a revista engloba e que sirva de base para novos estudos; ter um corpo editorial com um bom nível, que sejam reconhecidos a sua competência no meio acadêmico e profissional, é interessante que os membros dos conselhos editoriais sejam mesclados por pessoas vinculadas a outras instituições de regiões e até nacionalidade diferentes, isso garante uma maior diversidade de opiniões e demonstra que o periódico possui imparcialidade no julgamento e autoridade no processo de seleção das produções científicas; determinar normas as quais os autores dos trabalhos que pretendem ser publicados devem submeter, com isso é possível garantir a qualidade, além de servir para norteá-los sobre os critérios desejados pelos avaliadores no momento do julgamento das obras; outro item importante é expor o foco e escopo da revista.

Os periódicos dessa amostra, por serem considerados de alto nível e pertencerem aos estratos superiores, possibilitaram uma investigação mais detalhada, pois procurou analisar criticamente no intuito de identificar características capazes de contribuir para que os periódicos de níveis inferiores pudessem se espelhar. Dessa forma, esses instrumentos de divulgação das produções científicas não apenas alcançarão uma maior inserção no país, mas também internacionalmente. Com isso trilhará o caminho natural de um periódico de prestígio, pertencer a lista de revistas com estrato A no Qualis-Capes.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar os periódicos científicos de Contabilidade classificados no estrato A no Qualis-Capes, sob o ponto de vista do desempenho (forma). Para tanto, foi realizada uma pesquisa exploratória no Portal de Periódicos da Capes para levantamento de dados. A amostra foi composta por 20 títulos, dos quais, dois são do estrato A1 e dezoito do estrato A2. O período escolhido foi o triênio de 2010-2012. Nesse sentido, resgata-se o problema que norteou esse estudo: Quais os critérios consolidam um periódico nacional e internacional em Contabilidade no estrato “A” no Qualis-Capes?

Como resposta à pergunta, o estudo identificou os seguintes aspectos que consolidam um periódico de alto nível: comprometimento em publicar conteúdos de qualidade com o propósito de disseminar a produção de conhecimento, para isso é preciso ter um corpo editorial de qualidade, composto por profissionais reconhecidos; ter uma linha editorial, isso ajuda muito no momento em que o pesquisador tem a pretensão de publicar sua pesquisa e está analisando as revistas que aceitam determinado enfoque; ter diretrizes de submissão, que são as instruções que os autores devem seguir para adequar sua produção às normas estipuladas pela editora; divulgar sempre pesquisas inéditas e relevantes para as áreas afins; e ter ética e respeito, para garantir a confiabilidade.

Com base no objetivo geral, desenvolveu-se cinco objetivos específicos: apresentar as características relacionadas produção científica; avaliar os periódicos de Contabilidade considerando a forma; analisar os critérios utilizados para avaliação dos periódicos; descrever os critérios estabelecidos pelo Qualis-Capes para a classificação dos periódicos com estratos A na subárea de Contabilidade; e contrastar esse primeiro modelo de avaliação com o método Krzyzanowski e Ferreira (1998).

Em resposta ao primeiro objetivo, foram consideradas e analisadas as características dos artigos, que é um tipo de produção científica. Na avaliação Krzyzanowski e Ferreira (1998) tem o critério “artigo” onde são verificados os aspectos com relação à filiação do autor, resumos se são no idioma do texto e em outra língua, descritores, data de recebimento e/ou publicação dos artigos. São julgados pelo nível científico, no que se refere à originalidade, atualidade e

identificação temática da revista. Ao avaliar os artigos das revistas pertencentes a amostra dessa pesquisa no período de 2010 a 2012, os resultados indicaram que todos apresentam a filiação dos autores, constava a data de recebimento e/ou publicação, e os descritores que é o mesmo que palavras-chave. No resumo os artigos das revistas internacionais são no idioma do texto, o inglês, e os nacionais são em português e em inglês com exceção da BBR *Brazilian Business Review* (Edição em português), que é só no idioma do texto. No apêndice é possível confirmar essas informações.

Para avaliar os periódicos com relação à forma, este estudo desenvolveu uma análise utilizando método proposto por Krzyzanowski e Ferreira (1998) e o modelo Qualis-Capes, a escolha dessas duas métricas foi porque identificou critérios parecidos para avaliar o aspecto do desempenho (forma) dos periódicos, proporcionando assim melhores resultados.

Com o modelo Krzyzanowski e Ferreira (1998), na avaliação da forma dos periódicos foram utilizados seis requisitos: Normalização, Duração, Periodicidade, Indexação, Difusão, Colaboração e Divisão de Conteúdo. Em cada título analisado, foi possível observar a classificação geral com relação ao desempenho através do seu total de pontos e individualmente por meio da análise das variáveis de maneira isolada. Os resultados apontaram que dezessete revistas alcançaram altos índices de desempenho, e que os quesitos duração e indexação foram os que mais influenciaram.

Ao avaliar a forma com método Qualis-Capes, alguns critérios mínimos são usados, com a intenção de identificar e julgar aspectos com relação à periodicidade dos periódicos, à circulação regular, à publicação, à normalização, à aparência, periodicidade, às políticas editoriais, à apresentação dos artigos, aos comitês editoriais. Ao aplicar a amostra deste estudo, constatou-se que somente as revistas RAC Eletrônica e RAUSP-e (São Paulo) não apresentaram todos os requisitos mínimos, nas demais certificou-se a existência dos mesmos.

Na avaliação da forma dos periódicos, são analisados um conjunto de características, baseadas em estudos e normas sobre edição. Diante disso, verificou-se por meio dos dois métodos, que as revistas vêm avançando e superando desafios no sentido de desenvolver publicações com qualidade. A afirmação pode ser constatada ao se analisar as características dos periódicos com

relação à apresentação, à estrutura, à normalização e aos aspectos relacionados à distribuição.

Com a análise desempenho, também evidenciou-se que, nas revistas estrangeiras existem uma diversidade de autores de várias partes do mundo, têm edições que ultrapassam o número de autores do país de origem do periódico. Isso demonstra reconhecimento e respeito aos trabalhos que as mesmas desenvolvem e que estão abertas a novos resultados de estudos, proporcionando assim o fortalecimento da área. Com relação aos periódicos produzidos no Brasil, predominam os autores de diversas instituições nacionais. Isso significa que existe uma valorização dos pesquisadores brasileiros.

Os periódicos selecionados para este estudo, por pertencerem a área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, seguem os critérios estabelecidos pela Comissão Técnica da área e os da Capes. Como um dos objetivos é também de detalhar esses preceitos necessários para classificação das revistas no estrato A da subárea de Contabilidade, a primeira observação é com relação aos requisitos mínimos, os quais definem os fundamentos essenciais na avaliação do caráter e a qualidade científica das revistas. São identificados os aspectos com relação à periodicidade, à circulação regular, à publicação, à normalização, à aparência, às políticas editoriais, à apresentação dos artigos, sobre os comitês editoriais. Sua relevância está em detectar os aspectos técnicos dos periódicos.

Além dos requisitos mínimos comuns a todos os estratos, a avaliação do Qualis determina que para ser classificado no estrato A, os periódicos são submetidos a análise por meio de mecanismos de indexação. Os resultados da análise apontaram que dos periódicos envolvidos na pesquisa, os que são produzidos no Brasil, nenhum possui indexador em base de dado ISI/JCR ou *Scopus/SCImago*, já os periódicos dos outros países todos são indexados nas duas bases. Assim, demonstrando que as revistas brasileiras ainda precisam percorrer esse caminho para se igualar às estrangeiras, conquistando assim mais prestígio e reconhecimento da área mundialmente.

Essa pesquisa também observou aspecto sobre a regularidade dos periódicos. Com relação aos artigos, no período pesquisado, os resultados revelaram que 55% dos periódicos obtiveram um aumento de dois a seis artigos a cada ano. Ao calcular a média de artigo por edição, a única revista que apresentou

regularidade na publicação foi a *Issues in Accounting Education*, com quatro artigos por edição. Nos outros periódicos, a quantidade é variada.

O método de abordagem adotado na pesquisa possibilitou que todos os objetivos propostos fossem concretizados. Ao contrastar os dois modelos de avaliação, algumas observações interessantes foram identificadas: a metodologia Qualis-Capes precisa de um aparente aperfeiçoamento da avaliação; já o modelo Krzyzanowski e Ferreira (1998) mesmo sendo criado a muitos anos atrás, os critérios são válidos até hoje e são bem parecidos com o do Qualis, é “evidente” que se torna necessário aperfeiçoar e adaptar ao contexto atual. Com isso conclui-se, que ambos, dentro do seu limite, têm o objetivo de contribuir para o aprimoramento da comunicação científica, de forma a impulsionar o desenvolvimento de periódicos científicos de qualidade e de alto impacto.

Nos dois métodos aplicados, não foram identificadas diferenças significativas, com relação ao quesito forma. Diante disso, pode-se constatar que a avaliação da métrica Qualis-Capes é baseada, praticamente, por variáveis da dimensão formal, ou seja, os periódicos podem obter uma menção/categorização maior ou menor a depender da atenção, ou não, que é dada aos quesitos formais.

Ademais, esta pesquisa contribui não somente para a discussão sobre os critérios necessários para inserir um periódico de excelência no estrato A, como também estabelece uma reflexão para as outras revistas de estratos inferiores, com o intuito que se espelhem objetivando elevar a sua avaliação e impacto.

A contribuição desse estudo está em fornecer dados sobre perfil dos periódicos especializados na publicação de produção científica na área da Contabilidade, a partir das suas características formais. Também contribuiu para um melhor conhecimento dos periódicos nacionais e internacionais de Contabilidade que atendem os requisitos de qualidade proposto pela Capes. Sua importância está na necessidade de conhecer a qualidade do que está sendo produzido e publicado sobre as Ciências Contábeis e os critérios utilizados para isso.

Dentre as limitações, no decorrer do processo de pesquisa, pontua-se a dificuldade de acesso a algumas informações básicas como a periodicidade, data de criação entre outras, nos sítios eletrônico de algumas revistas. A análise teve como foco apenas os periódicos que foram classificados no estrato A, o que de certa forma restringiu o trabalho.

Como este estudo, não tem o objetivo de avaliar os periódicos com relação ao mérito (conteúdo), portanto, fica como sugestão para pesquisas futuras proceder com a avaliação do mérito dos artigos. Também seria interessante aplicar esta pesquisa em periódicos pertencentes aos outros estratos do Qualis e de outras áreas do conhecimento reconhecidas pela Capes.

## REFERÊNCIAS

ALVES, L. Informação e os sistemas de comunicação científica na Ciência da Informação. **DataGramaZero - Revista de Informação** - vol.12, n.3, jun. 2011.

ARAGÃO, I. R. B. N.; OLVEIRA, J. R. S.; LIMA, G. A. S. F. de. Ressonância de Artigos e Fator de Impacto de Periódicos Brasileiros de Contabilidade. **REPeC – Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, vol.8, n.1, art. 1, p. 5-21, jan./mar. 2014.

BATISTELLA, F. D.; BONACIM, C. A. G.; MARTINS, G. A. Contrastando as produções da Revista Contabilidade & Finanças (FAE-USP) e Revista Base (Unisinos). **REPeC - Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, vol. 2, n. 3, art. 5, p. 84-101, set/dez. 2008.

**BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Base da Educação Nacional.** Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996.Seção I, p. 27834-27841.

BERTERO, C. O; ALCADIPANI, R.; CABRAL, S.; FARIAS, A.; ROSSONI, L. Os desafios da produção de conhecimento em administração no Brasil. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, vol. 11, nº 1, p.181–196, mar., 2013.

BORBA, J. A.; MURCIA, F. D. Oportunidades para Pesquisa e Publicação em Contabilidade: Um Estudo Preliminar sobre as Revistas Acadêmicas de Língua Inglesa do Portal de Periódicos da CAPES. **BBR - Brazilian Business Review**, Vitória, vol. 3, n. 1, p. 88-103, jan/jun. 2006. FUCAPE *Business School* Brasil.

BORGES, C. de O. **A importância dos periódicos de acesso aberto para o desenvolvimento da ciência e tecnologia do país.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

BUENO, W. C. Comunicação científica e divulgação científica: aproximação e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, Londrina, vol. 15, n. esp. p. 1 - 12, 2010.

BNP. **Biblioteca Nacional de Portugal.** Disponível em: < <http://www.bnportugal.pt> >. Acessado em: 03 de junho de 2014.

CAMPOS, J. N. B. Qualis Periódicos: Conceito e prática nas Engenharia I. **RBPG Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, vol. 7, n. 14, p. 477 - 503, dezembro de 2010.

CASTEDO, R. da S. **Revistas científicas on-line de comunicação no Brasil: a produção editorial sob o impacto da tecnologia digital.** Porto Alegre, 2009. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2009.

CARDOSO, R. L.; NETO, O. R. de M.; RICCIO, E. L.; SAKATA, M. C. G. Pesquisa científica em Contabilidade entre 1990 e 2003. **Revista de Administração de Empresas (RAE)**, vol. 45, n. 2, p. 34-45, abr./jun. 2005.

CAPES. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**. Qualis Periódicos. Disponível em: < <http://www.capes.gov.br/avaliacao/qualis> >. Acesso em: 24 março 2014.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

DANTAS, J. A.; SILVA, C. A. T.; SANTANA, C. M.; VIEIRA, E. T. Padrões de comunicação científica em Contabilidade: um comparativo entre a Revista Contabilidade & Finanças e a *The Accounting Review*. **Revista Contemporânea em Contabilidade**, vol. 8, n. 16, p. 11-35, jul./dez. 2011.

FERREIRA, A. G. C. Bibliometria na avaliação de periódicos científicos. **DataGramaZero – Revista de Ciência da Informação**, vol. 11, n. 3, p. 1-13 jun. 2010.

FERREIRA, A. M. **Método estatístico e delineamento experimental: teste não paramétricos**. Portugal, [S.d] (Apostila - Escola Superior Agrária Castelo Branco).

JCR. **Journal Citation Reports**. Disponível em: < <http://thomsonreuters.com> >. Acessado em: 22 de maio de 2014.

KRZYZANOWSKI, R. F.; FERREIRA, M. C. G. Avaliação de Periódicos Científicos e Técnicos Brasileiros. **Ciência da Informação**, Brasília, vol. 27, n. 2, p. 165-175, mai./ago. 1998.

LEITE FILHO, G. A.; SIQUEIRA, R. L. R. Revista Contabilidade & Finanças USP: Uma análise bibliométrica de 1999 a 2006. **Revista Contabilidade & Finanças (RCF)**, v. 1, n. 2, p. 102-119, out./dez, 2007.

LIMA, F. D. C.; DINIZ, J. R.; SILVA, D. M. da. Perfil de Produção Científica em Contabilidade: Um Comparativo Entre os Periódicos Contabilidade Vista & Revista e Universo Contábil, no Período de 2006 a 2010. **RACE - Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, vol. 12, n. 2, p. 607-640, jul./dez. 2013.

LIRA, S. A. **Análise de correlação: abordagem teórica e de construção dos coeficientes com aplicações**. 2004. 196 f. Dissertação (Pós-Graduação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 2004.

LOPES, S; COSTA, M. T; LLIMÓS, F. F; AMANTE, M. J; LOPES, P. F. A bibliometria e a avaliação da produção científica: indicadores e ferramentas. **Actas do Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas**, n. 11, out. 2012, Lisboa.

LOWE, A.; LOCKE, J. *Perceptions of journal quality and research paradigm: results of a web-based survey of British accounting academics*. **Accounting, Organizations and Society (AOS)**, vol. 30, n 1, p. 81-98, 2005.

LUCENA, W. G. L.; ALMEIDA, K. K. N. de; MORAES, V. F. J. Um comparativo dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis a partir do trabalhador intelectual: uma análise no período de 2006 a 2011. **ReCont: Registro Contábil – Ufal – Maceió/AL**, vol. 4, n. 3, p. 163-181, set./dez. 2013.

MACHADO, D. G; SILVA, T. P da; BEUREN, I. M. Produção Científica de Custos: Análise das Publicações em Periódicos Nacionais de Contabilidade sob a perspectiva das Redes Sociais e da Bibliometria. **Contabilidade, Gestão e Governança**. Brasília, vol. 15, n. 3, p. 3-16. 2012.

MARQUES, F. A escala da discórdia: Novos critérios do Sistema Qualis, da Capes, recebem críticas da comunidade científica. **PESQUISA FAPESP**, ed. 160, p. 32-34, junho, 2009.

MARTINS, G. de A. Divulgação de trabalho: considerações sobre os doze anos do caderno de estudos. **Revista Contabilidade & Finanças**. vol.13, n.30, São Paulo set./dez. 2002.

NETO, A. F.; NASCIMENTO, A. C. S. Periódicos científicos da Educação Física: Proposta de Avaliação. **Revista Movimento**, Porto Alegre, V. 8, n. 2, p.35-49, mai/ago., 2002.

OLIVEIRA, M. C. Análise dos Periódicos Brasileiros de Contabilidade. **Revista Contabilidade & Finanças - USP**, São Paulo, n. 29, p. 68 - 86, mai./ago. 2002.

OLIVEIRA, E. K. F de. BOENTE, D. R. Análise bibliométrica da produção científica recente sobre contabilidade gerencial. **Organizações em contexto**, São Bernardo do Campo, vol. 8, n. 15, jan./jun. 2012.

PACKER, A. L. Os periódicos brasileiros e a comunicação da pesquisa nacional. **Revista USP**, n. 89 São Paulo mar./maio 2011.

REITER, S. A.; WILLIAMS, P. F. *The structure and progressivity of accounting research: The crisis in the academy revisited*. **Accounting, Organizations and Society (AOS)**, vol. 27, 6, P. 575-607, 2002.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SANTOS, R. M. G. dos; COSTA, L. F. da. Usabilidade na Ciências da Informação: uma análise da produção científica. **Revista PRISMA.COM**. n. 19, Porto, 2012.

SCIGAMO. **SCImago Journal & Country Ranking – SJR**. Disponível em: < <http://www.scimagojr.com> >. Acessado em: 18 maio de 2014.

**SCOPUS**. Disponível em: <http://www.scopus.com/> >. Acessado em: 22 de maio de 2014.

SILVA, A. C. B.; OLIVEIRA, E. C. de; FILHO, J. F. R. Revista Contabilidade & Finanças - USP: uma comparação entre os períodos 1989/2001 e 2001/2004. **Revista Contabilidade & Finanças**. vol. 16, n. 39, São Paulo set./dez. 2005.

SILVA, M. R e. O novo Qualis, ou a tragédia anunciada. **Clinics**, vol. 64 n.1 São Paulo Jan. 2009.

SOLA, G. L.; BONACIM, C. A. G. Avaliação Bibliométrica de Periódicos Brasileiros: Contrastando a Metodologia Qualis-CAPES com o Modelo de Krzyzanowski e Ferreira (1998). **Revista de Administração**. UFSM, Santa Maria, vol. 6, n. 1, p. 55-70, jan./mar. 2013.

SOUZA, F. C.; SOUZA, A. C.; BORBA, J. A. Inserção internacional da pesquisa científica em Contabilidade desenvolvida no Brasil. **REPeC - Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, vol. 5, n. 2, art. 5, p. 96-119, mai./ago. 2011.

SWANSON, E. P. *Publishing in the majors: A Comparison of Accounting, Finance, Management, and Marketing*. **Contemporary Accountint Research (CAR)**, vol. 21, n. 1, p. 223- 255, 2004.

THEÓPHILO, C. R.; IUDÍCIBUS, S de. Uma análise Crítico-Epistemológica da produção científica em Contabilidade no Brasil. **Revista UnB Contábil**, vol. 8, n. 2, p. 147-175, jul./dez. 2005.

WANG, C. Y. (2012). *The intellectual structure of modern accounting research: concepts, theories and relationships*. **African Journal of Business Management, Nigeria**, vol. 6, n. 23, p. 6860 - 6866, jun. 2012.

YAMAMOTO, O. H.; MENANDRO, P. R. M.; KOLLER, S. H.; LOBIANCO, A. C.; HUTZ, C. S.; BUENO, J. L. de O.; GUEDES, M. do C. Avaliação de periódicos científicos brasileiros da área da psicologia. **Ciência da Informação**, Brasília, vol. 31, n. 2, p. 163-177, mai./ago. 2002.

## APÊNDICES

### Amostra completa do resultado da aplicação do modelo de avaliação Krzyzanowski e Ferreira (1998)

<b>NORMALIZAÇÃO: PERIÓDICO NO TODO</b>						
<b>Revistas</b>	<b>Legenda bibliográfica</b>	<b>ISSN</b>	<b>Endereço</b>	<b>Periodicidade</b>	<b>Instruções aos autores</b>	<b>Total</b>
The British Accounting Review (Print)	2	2	1	-	1	<b>6</b>
The International Journal of Accounting	2	2	1	-	1	<b>6</b>
Annals of Finance	2	2	1	-	1	<b>6</b>
BBR. Brazilian Business Review (Edição em português. Online)	2	2	1	1	1	<b>7</b>
BBR. Brazilian Business Review (English Edition. Online)	2	2	1	1	1	<b>7</b>
EUR ACCOUNT REV	2	2	1	1	1	<b>7</b>
International Journal of Accounting, Auditing and Performance Evaluation (Online)	2	2	1	-	1	<b>6</b>
International Journal of Managerial Finance	2	2	1	1	1	<b>7</b>
Issues in Accounting Education	2	2	-	-	1	<b>5</b>
RAC Eletrônica	1	1	1	1	-	<b>4</b>
RAC. Revista de Administração Contemporânea (Online)	2	2	1	1	1	<b>7</b>
RAC. Revista de Administração Contemporânea (Impresso)	2	2	1	1	1	<b>7</b>
Organizações & Sociedade (Impresso)	2	2	1	1	1	<b>7</b>
Organizações & Sociedade (Online)	2	2	1	1	1	<b>7</b>
RAUSP-e (São Paulo)	2	2	1	1	1	<b>7</b>
Revista Contabilidade & Finanças (Impresso)	2	2	1	1	1	<b>7</b>
Revista Contabilidade & Finanças (Online)	2	2	1	1	1	<b>7</b>
Revista de Administração (FEA-USP)	2	2	1	1	1	<b>7</b>
Revista de Administração (São Paulo. Online)	2	2	1	1	1	<b>7</b>
The International Journal of Productivity and Performance Management	2	2	1	-	1	<b>6</b>

<b>NORMALIZAÇÃO: FASCÍCULO</b>			
<b>Revistas</b>	<b>Sumário</b>	<b>Referências Bibliográficas</b>	<b>Total</b>
The British Accounting Review (Print)	1	2	3
The International Journal of Accounting	1	2	3
Annals of Finance	1	2	3
BBR. Brazilian Business Review (Edição em português. Online)	1	2	3
BBR. Brazilian Business Review (English Edition. Online)	1	2	3
EUR ACCOUNT REV	1	2	3
International Journal of Accounting, Auditing and Performance Evaluation (Online)	1	2	3
International Journal of Managerial Finance	1	2	3
Issues in Accounting Education	1	2	3
RAC Eletrônica	1	1	2
RAC. Revista de Administração Contemporânea (Online)	1	2	3
RAC. Revista de Administração Contemporânea (Impresso)	1	2	3
Organizações & Sociedade (Impresso)	1	2	3
Organizações & Sociedade (Online)	1	2	3
RAUSP-e (São Paulo)	1	2	3
Revista Contabilidade & Finanças (Impresso)	1	2	3
Revista Contabilidade & Finanças (Online)	1	2	3
Revista de Administração (FEA-USP)	1	2	3
Revista de Administração (São Paulo. Online)	1	2	3
The International Journal of Productivity and Performance Management	1	2	3

<b>NORMALIZAÇÃO: ARTIGO</b>							
<b>Revistas</b>	<b>Filiação autor</b>	<b>Resumos apenas no idioma artigo</b>	<b>Resumos apenas em idioma que não o do artigo</b>	<b>Resumos bilíngues</b>	<b>Descritores</b>	<b>Data de recebimento e/ou publicação dos artigos</b>	<b>Total</b>
The British Accounting Review (Print)	3	2	-	-	2	1	<b>8</b>
The International Journal of Accounting	3	2	-	-	2	1	<b>8</b>
Annals of Finance	3	2	-	-	2	1	<b>8</b>
BBR. Brazilian Business Review (Edição em português. Online)	3	2	-	-	2	1	<b>8</b>
BBR. Brazilian Business Review (English Edition. Online)	3	2	-	-	2	1	<b>8</b>
EUR ACCOUNT REV	3	2	-	-	-	1	<b>6</b>
International Journal of Accounting, Auditing and Performance Evaluation (Online)	3	2	-	-	2	1	<b>8</b>
International Journal of Managerial Finance	3	2	-	-	2	1	<b>8</b>
Issues in Accounting Education	3	2	-	-	2	1	<b>8</b>
RAC Eletrônica	3	-	-	4	2	1	<b>10</b>
RAC. Revista de Administração Contemporânea (Online)	3	-	-	4	2	1	<b>10</b>
RAC. Revista de Administração Contemporânea (Impresso)	3	-	-	4	2	1	<b>10</b>
Organizações & Sociedade (impresso)	3	-	-	4	2	1	<b>10</b>
Organizações & Sociedade (Online)	3	-	-	4	2	1	<b>10</b>
RAUSP-e (São Paulo)	3	-	-	4	2	1	<b>10</b>
Revista Contabilidade & Finanças (Impresso)	3	-	-	4	2	1	<b>10</b>
Revista Contabilidade & Finanças (Online)	3	-	-	4	2	1	<b>10</b>
Revista de Administração (FEA-USP)	3	-	-	4	2	1	<b>10</b>
Revista de Administração (São Paulo. Online)	3	-	-	4	2	1	<b>10</b>
The International Journal of Productivity and Performance Management	3	2	-	-	2	1	<b>8</b>

<b>DURAÇÃO</b>		
<b>Revistas</b>	<b>Tempo ininterrupto de existência</b>	<b>Total</b>
The British Accounting Review (Print)	22	<b>22</b>
The International Journal of Accounting	24	<b>24</b>
Annals of Finance	4	<b>4</b>
BBR. Brazilian Business Review (Edição em português. Online)	5	<b>5</b>
BBR. Brazilian Business Review (English Edition. Online)	5	<b>5</b>
EUR ACCOUNT REV	11	<b>11</b>
International Journal of Accounting, Auditing and Performance Evaluation (Online)	5	<b>5</b>
International Journal of Managerial Finance	4	<b>4</b>
Issues in Accounting Education	14	<b>14</b>
RAC Eletrônica	-	-
RAC. Revista de Administração Contemporânea (Online)	8	<b>8</b>
RAC. Revista de Administração Contemporânea (Impresso)	8	<b>8</b>
Organizações & Sociedade (Impresso)	10	<b>10</b>
Organizações & Sociedade (Online)	10	<b>10</b>
RAUSP-e (São Paulo)	-	-
Revista Contabilidade & Finanças (Impresso)	12	<b>12</b>
Revista Contabilidade & Finanças (Online)	12	<b>12</b>
Revista de Administração (FEA-USP)	18	<b>18</b>
Revista de Administração (São Paulo. Online)	18	<b>18</b>
The International Journal of Productivity and Performance Management	31	<b>31</b>

<b>PERIODICIDADE</b>			
<b>Revistas</b>	<b>Intervalo regular de divulgação</b>	<b>Irregulares, atrasadas</b>	<b>Total</b>
The British Accounting Review (Print)	3	-	<b>3</b>
The International Journal of Accounting	3	-	<b>3</b>
Annals of Finance	3	-	<b>3</b>
BBR. Brazilian Business Review (Edição em português. Online)	3	-	<b>3</b>
BBR. Brazilian Business Review (English Edition. Online)	3	-	<b>3</b>
EUR ACCOUNT REV	3	-	<b>3</b>
International Journal of Accounting, Auditing and Performance Evaluation (Online)	3	-	<b>3</b>
International Journal of Managerial Finance	3	-	<b>3</b>
Issues in Accounting Education	3	-	<b>3</b>
RAC Eletrônica	2	-	<b>2</b>
RAC. Revista de Administração Contemporânea (Online)	4	-	<b>4</b>
RAC. Revista de Administração Contemporânea (Impresso)	4	-	<b>4</b>
Organizações & Sociedade (impresso)	3	-	<b>3</b>
Organizações & Sociedade (Online)	3	-	<b>3</b>
RAUSP-e (São Paulo)	1	-	<b>1</b>
Revista Contabilidade & Finanças (Impresso)	2	-	<b>2</b>
Revista Contabilidade & Finanças (Online)	2	-	<b>2</b>
Revista de Administração (FEA-USP)	3	-	<b>3</b>
Revista de Administração (São Paulo. Online)	3	-	<b>3</b>
The International Journal of Productivity and Performance Management	4	-	<b>4</b>

## INDEXAÇÃO

<b>Revistas</b>	<b>Inclusão em bibliografias, abstracts, sumários correntes impressos ou em CD</b>	<b>Total</b>
The British Accounting Review (Print)	5	<b>5</b>
The International Journal of Accounting	15	<b>15</b>
Annals of Finance	30	<b>30</b>
BBR. Brazilian Business Review (Edição em português. Online)	55	<b>55</b>
BBR. Brazilian Business Review (English Edition. Online)	55	<b>55</b>
EUR ACCOUNT REV	20	<b>20</b>
International Journal of Accounting, Auditing and Performance Evaluation (Online)	45	<b>45</b>
International Journal of Managerial Finance	25	<b>25</b>
Issues in Accounting Education	10	<b>10</b>
RAC Eletrônica	15	<b>15</b>
RAC. Revista de Administração Contemporânea (Online)	40	<b>40</b>
RAC. Revista de Administração Contemporânea (Impresso)	40	<b>40</b>
Organizações & Sociedade (impresso)	25	<b>25</b>
Organizações & Sociedade (Online)	25	<b>25</b>
RAUSP-e (São Paulo)	10	<b>10</b>
Revista Contabilidade & Finanças (Impresso)	30	<b>30</b>
Revista Contabilidade & Finanças (Online)	30	<b>30</b>
Revista de Administração (FEA-USP)	35	<b>35</b>
Revista de Administração (São Paulo. Online)	35	<b>35</b>
The International Journal of Productivity and Performance Management	15	<b>15</b>

<b>DIFUSÃO</b>			
<b>Revistas</b>	<b>Formas de distribuição</b>	<b>Existência em coleções razoavelmente completas em bibliotecas do sistema</b>	<b>Total</b>
The British Accounting Review (Print)	3	-	<b>3</b>
The International Journal of Accounting	3	-	<b>3</b>
Annals of Finance	3	-	<b>3</b>
BBR. Brazilian Business Review (Edição em português. Online)	1	-	<b>1</b>
BBR. Brazilian Business Review (English Edition. Online)	1	-	<b>1</b>
EUR ACCOUNT REV	3	-	<b>3</b>
International Journal of Accounting, Auditing and Performance Evaluation (Online)	3	-	<b>3</b>
International Journal of Managerial Finance	3	-	<b>3</b>
Issues in Accounting Education	3	-	<b>3</b>
RAC Eletrônica	1	-	<b>1</b>
RAC. Revista de Administração Contemporânea (Online)	1	-	<b>1</b>
RAC. Revista de Administração Contemporânea (Impresso)	1	-	<b>1</b>
Organizações & Sociedade (impresso)	1	-	<b>1</b>
Organizações & Sociedade (Online)	1	-	<b>1</b>
RAUSP-e (São Paulo)	1	-	<b>1</b>
Revista Contabilidade & Finanças (Impresso)	1	-	<b>1</b>
Revista Contabilidade & Finanças (Online)	1	-	<b>1</b>
Revista de Administração (FEA-USP)	3	-	<b>3</b>
Revista de Administração (São Paulo. Online)	1	-	<b>1</b>
The International Journal of Productivity and Performance Management	3	-	<b>3</b>

<b>COLABORAÇÃO E DIVISÃO DO CONTEÚDO: Autoria</b>		
<b>Revistas</b>	<b>Autoria</b>	<b>Total</b>
The British Accounting Review (Print)	3	3
The International Journal of Accounting	3	3
Annals of Finance	3	3
BBR. Brazilian Business Review (Edição em português. Online)	5	5
BBR. Brazilian Business Review (English Edition. Online)	5	5
EUR ACCOUNT REV	3	3
International Journal of Accounting, Auditing and Performance Evaluation (Online)	3	3
International Journal of Managerial Finance	3	3
Issues in Accounting Education	3	3
RAC Eletrônica	5	5
RAC. Revista de Administração Contemporânea (Online)	5	5
RAC. Revista de Administração Contemporânea (Impresso)	5	5
Organizações & Sociedade (Impresso)	5	5
Organizações & Sociedade (Online)	5	5
RAUSP-e (São Paulo)	5	5
Revista Contabilidade & Finanças (Impresso)	5	5
Revista Contabilidade & Finanças (Online)	5	5
Revista de Administração (FEA-USP)	5	5
Revista de Administração (São Paulo. Online)	5	5
The International Journal of Productivity and Performance Management	5	5

<b>COLABORAÇÃO E DIVISÃO DO CONTEÚDO:</b> Divisão do conteúdo							
<b>Revistas</b>	<b>Artigos / Ensaio</b>	<b>Comunicação</b>	<b>Cartas, documentos, registros, relatos</b>	<b>Resenhas bibliográficas</b>	<b>Entrevistas, depoimentos etc.</b>	<b>Outros</b>	<b>Total</b>
The British Accounting Review (Print)	5	-	-	2	-	1	<b>8</b>
The International Journal of Accounting	5	-	-	2	-	1	<b>8</b>
Annals of Finance	5	-	-	-	-	-	<b>5</b>
BBR. Brazilian Business Review (Edição em português. Online)	5	-	-	-	-	1	<b>6</b>
BBR. Brazilian Business Review (English Edition. Online)	5	-	-	-	-	1	<b>6</b>
EUR ACCOUNT REV	5	-	-	2	-	1	<b>8</b>
International Journal of Accounting, Auditing and Performance Evaluation (Online)	5	-	-	-	-	-	<b>5</b>
International Journal of Managerial Finance	5	-	-	2	-	-	<b>7</b>
Issues in Accounting Education	5	-	-	-	-	1	<b>6</b>
RAC Eletrônica	5	-	-	-	-	-	<b>5</b>
RAC. Revista de Administração Contemporânea (Online)	5	-	2	2	-	-	<b>9</b>
RAC. Revista de Administração Contemporânea (Impresso)	5	-	2	2	-	-	<b>9</b>
Organizações & Sociedade (impresso)	5	-	-	2	-	1	<b>8</b>
Organizações & Sociedade (Online)	5	-	-	2	-	1	<b>8</b>
RAUSP-e (São Paulo)	5	-	-	-	-	-	<b>5</b>
Revista Contabilidade & Finanças (Impresso)	5	-	-	-	-	-	<b>5</b>
Revista Contabilidade & Finanças (Online)	5	-	-	-	-	-	<b>5</b>
Revista de Administração (FEA-USP)	5	-	-	-	-	1	<b>6</b>
Revista de Administração (São Paulo. Online)	5	-	-	-	-	1	<b>6</b>
The International Journal of Productivity and Performance Management	5	2	-	-	-	1	<b>8</b>